

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Dé Gasperi protesta contra os ataques do marechal Tito contra a Itália

ROMA, 8—O presidente do Conselho, Alcide de Gasperi, numa declaração feita hoje à agência «Ansa», protestou contra «os ataques injustificados» feitos pelo marechal Tito contra a Itália, a propósito de Trieste, em entrevistas concedidas a jornais ingleses. Gasperi refutou a acusação que «procura atribuir à Itália a responsabilidade de ter impedido um acordo sobre a questão do território livre». Afirmou que, pelo contrário, o Governo italiano, repetidas vezes, tem procurado uma solução para este problema buscando, ao mesmo tempo, melhorar as relações entre os dois países.

«O marechal Tito — acrescentou o chefe do Governo italiano — está prestes a avistar-se em Londres com os governantes de um país livre e democrático ao qual nos ligam laços de amizade. Os seus ataques sem fundamento não alteram a nossa serenidade e não nos impedem de lhe desejar que a atmosfera de colaboração europeia que poderá verificar, lhe abra os olhos sobre o que é a Itália democrática e sobre o que ela quer ser no concerto dos povos». — (F. P.).

Manifestações em Roma

ROMA, 9—Esta manhã alguns milhares de estudantes fizeram uma ma-

(Continua na página seguinte)

Começou hoje a funcionar o serviço radiotelefónico entre Portugal e o Congo Belga

No gabinete do ministro das Comunicações, foi hoje inaugurado, às 9 horas, o novo serviço de comunicações radiotelefónicas, entre Portugal e o Congo Belga. Ao acto estiveram presentes, além do sr. coronel Gomes de Araújo, o ministro da Bélgica, sr. Jacques Delvaux de Fenffe; o administrador-adjunto dos C. T. T., eng.º Henrique Pereira; o administrador-delegado da Rádio Marconi, eng.º Vaz Pinto; e o presidente do Grémio da Imprensa Diária, dr. Adolfo Andrade.

Para inauguração do serviço, o ministro das Comunicações falou com o governador do Congo Belga e com o consul-geral de Portugal em Leopoldville, sr. dr. Vasco Fletcher Pereira, tendo sido trocadas saudações.

Falaram a seguir: o governador do Congo Belga com o ministro da Bélgica em Lisboa; o administrador-adjunto dos C. T. T. com o director-geral das Telecomunicações do Congo Belga; o administrador-delegado da Marconi, com a mesma entidade; e o dr. Adolfo de Andrade com o representante dos jornais de Leopoldville.

Com a inauguração deste novo serviço, é possível falar telefonicamente — e pela primeira vez — com aquela colónia, iniciando-se, assim, uma nova época para as relações entre o Congo Belga e Portugal.

O conflito da Coreia terminará em breve?

TÓQUIO, 9—Respondendo a um deputado socialista da direita, Yoshida declarou na Dieta: «Creio que o conflito armado na Coreia terminará praticamente em breve, mas não desejo indicar as razões que me levam a pensar assim». — (F. P.).

A MORTE DO «LEADER» SOVIÉTICO

Estaline repousa ao lado do sarcófago de Lenine na Praça Vermelha de Moscovo

MOSCOVO, 9. — Josef Estaline, durante trinta anos senhor absoluto da Rússia, foi hoje a enterrar com toda a solenidade de que a organização soviética é capaz. Depois de estar em camara ardente três dias, durante os quais desfilaram pela urna mais de um milhão e meio de pessoas, foi fechada ao publico a Sala das Colunas da Casa dos Sindicatos às 2 e 30, hora de Moscovo, a fim de se fazerem os preparativos para a cerimónia de hoje, em que o chefe soviético falecido foi transportado para um mausoléu da Praça Vermelha, para ser sepultado ao lado do pai da revolução comunista—Lenine. A ultima guarda de honra era constituída por Malenkov, Beria, Molotov, Vorochilov, Krutchev, Bulganine, Kaganovitch, Andreev, Vasilevski e Jukov. Estavam igualmente presentes a família e os intimos de Estaline.

Começou, então, a cerimónia do funeral. A urna com os restos mortais de Estaline, levada aos ombros da comissão encarregada do funeral, saiu lentamente da Sala das Colunas do Palácio dos Sindicatos, onde se encontravam os membros da comissão central do partido, e do Conselho de Ministros, os marechais e outras personalidades.

Atrás da urna seguia uma longa fila de homens com almofadas de veludo, sobre as quais estavam as medalhas e ordens de Estaline.

Rádio Moscovo transmitiu musica funebre, dirigindo a ultima mensagem de adeus ao «camarada Estaline».

O locutor, dizendo lentamente frases curtas, ao mesmo tempo que uma orquestra executava musica solene, declarou: «São indescritivelmente tristes os ultimos minutos da despedida. Nestes momentos sente-se intensamente a profundidade da dor que assoberbou o país».

São 9 e 55. Ao som da marcha funebre de Chopin, o cortejo põe-se a caminho da Praça Vermelha, pela Galeria dos Mercadores. Um coro majestoso entoou a «Elegia», de Massenet, seguida da execução, por uma orquestra sinfónica, da sexta sinfonia de Tchaikovski.

Seis cavalos, ajaezados de negro, em parelhas, puxavam lentamente o armão com a urna de Estaline, coberta por bandeiras vermelhas orladas de preto.

O armão era precedido pelos individuos que conduziam as medalhas, flanqueados por cavalaria soviética. Malenkov, com Beria á direita e Molotov á esquerda, seguia atrás do armão.

Depois, vinha o cortejo dos principais chefes do Governo e partido e marechais da União Soviética.

Malenkov e todos os outros chefes que seguiam no cortejo funebre tinham no braço esquerdo um braçal vermelho, orlado de negro. A meio do cortejo seguiam os representantes diplomáticos. A maior parte deles envergava fato preto, com chapéu alto.

O povo observou a seguir o que parecia ser uma floresta de coroas transportadas por cidadãos eminentes. Estes dirigiram-se lentamente para a entrada do tumulto, voltaram á direita e fizeram uma fila em volta depondo as coroas em ambos os lados.

Atrás deles vinha o marechal Bundeny, comandante-chefe do comando Sudoeste soviético, e 14 generais aos pares, cada um deles transportando uma almofada vermelha com cada uma das medalhas de Estaline.

Comunistas de relevo de todos os países assistiram á passagem do cortejo para a Praça Vermelha. Todas as ruas estavam embandeiradas com bandeiras vermelhas e de luto. A guarda de Moscovo alinhava impecavelmente ao longo do percurso seguido pelo cortejo funebre.

O cortejo funebre saiu da Casa Verde dos Sindicatos para uma larga rua, em direcção á rua de Manezhnaya, e passou pelo edificio do Conselho de Ministros, próximo da Casa dos Sindicatos.

A embaixada dos Estados Unidos está situada na Praça Manezhnaya e o lento cortejo podia ver-se das suas janelas. Porém, em lugar de entrar na

(Continua na ultima página)

A emigração para Angola deve ser subordinada a ponderadas razões de prudência

O Ministério do Ultramar revelou que vão seguir amanhã para Angola 25 famílias rurais da Metrópole. Vão fixar-se na região da Cela, no planalto de Amboim, em casas que o Governo Geral de Angola se acatou em lhes proporcionar, construindo-as, especialmente, para os receber. Trata-se, pois, de uma medida de largo alcance social para o progresso de Angola e, naturalmente, de largo significado na politica económica da Metrópole. O Governo português vai, assim, um pouco além — no que diz respeito a habitação — do progra-

Os problemas da defesa da Europa serão discutidos esta tarde no S. H. A. P. E.

PARIS, 9—O exercicio «C. P. X. 2», que começa esta tarde no S.H.A.P.E., não será apenas um exercicio de sala. Comportará uma série de discussões de grupos que permitirão a oficiais responsáveis dos países da N. A. T. O. estudar os problemas da defesa na Europa contra uma possível agressão.

A forma destas discussões foi elaborada e aperfeiçoada há alguns anos pelo marechal Montgomery e aplicada pela primeira vez pelas autoridades militares aliadas das forças da União Ocidental. O S. H. A. P. E. utilizou-a no ano passado, na mesma altura, por ocasião dum primeiro exercicio de quadros realizado no G. Q. G. atlântico.

Os oficiais generais que participam nas conferencias de estado-maior agrupar-se-ão num anfiteatro onde estarão dispostos mapas em relevo das zonas interessadas. As sessões serão habitualmente abertas pelo director do exercicio, o marechal Montgomery que fará a descrição dos problemas a estudar e a hipótese estratégica encarada. Serão seguidamente apresentadas exposições sobre assuntos determinados, assim como observações e comentários feitos pelos comandantes superiores.

A vantagem destas discussões é permitir troca de ideias, estabelecer contacto pessoal entre os chefes responsáveis de todos os países do Pacto do Atlantico e estudar sob o mesmo angulo problemas de interesse comum relativos á defesa da Europa. — (F. P.).

Sempre o Eça!

Com o orgulho — e também com uma certa melancolia — vai-se-me aos poucos consolidando no espirito a ideia de que Eça de Queirós é muito mais amado no Brasil que em Portugal. No entanto, poucos homens, em uma longa história, terão feito tanto pelo nome do seu país. E tal conclusão me fica, mesmo depois de pesar as diferenças dos tempos, a diversidade das gerações sucessivas e as formidáveis transformações materiais e morais da nossa era.

Eça de Queirós é um dos mais poderosos factores do amor que o Brasil vota a Portugal. Através do Eça, impregnamos profundamente desta terra, a que

pela boca do romancista chamamos «tão cheia de graça amorável»; nas páginas do «Crime» gozamos longas temporadas em Leiria, esquecidos das passagens contudentes desse livro contraditório e admirando apenas os padres bons, os boémios e a paisagem risonha duma cidade encantadora e cheia de luz; Lisboa, para os Brasileiros que ainda não a visitaram, é uma cidade que se reconstitui mentalmente nos passeios dos «Maia», na casa do Eça na Penha de França, na Rua de

DONATELLO GRIECO

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado
na Comissão de Censura

Chega hoje a Madrid

o presidente do Município de Lisboa

MADRID, 9.—Espera-se hoje nesta capital a visita do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, tenente-coronel Salvação Barreto.

As 16 horas, o conde de Mayalde, alcaide de Madrid, irá cumprimentá-lo ao hotel. Os dois sairão juntos de automóvel para visitar a cidade. As 21 horas, os dois assistirão, na Praça de Espanha, à inauguração da nova iluminação pública daquele sector. Amanhã, ao meio-dia, realiza-se uma sessão solene no «Ayuntamiento» de Madrid para receber o tenente-coronel Salvação Barreto, que entregará ao município madrilenho a medalha de ouro da cidade de Lisboa.—(F. P.).

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto seguiu ontem, de automóvel, para a capital espanhola, acompanhado o seu secretário, sr. Rodolfo Serra.

DE LUTO

D. Florinda Rodrigues dos Santos

Faleceu na Avenida do Aeroporto, lote 5 c/v. esq., a sr. D. Florinda Cipriano Rodrigues dos Santos, de 50 anos, natural de Vendas Novas, casada, mãe do sr. Mário Rodrigues dos Santos, despachante da Alfândega. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld., da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Julio Augusto Aguas

Faleceu hoje o sr. Julio Augusto Aguas Junior, de 66 anos, viúvo, funcionário da Intendência Geral dos Abastecimentos e chefe da revisão do «Diário da Manhã». O extinto era irmão da sr. D. Albertina da Conceição Serra Aguas e do sr. José Joaquim Aguas. O funeral realiza-se amanhã às 10 e 30, da igreja de Arroios para o Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

A tuberculose em Portugal

Incluída no curso de Medicina Sanitária, efectua-se amanhã, às 11 horas, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, uma conferência do prof. dr. António Mejo Silvestre, da Faculdade de Medicina de Coimbra, em que rebaterá a afirmação do médico inglês dr. Mc Dougall de que a tuberculose tem aumentado nos últimos anos em Portugal, quando na verdade se tem verificado o fenómeno contrário.

CONFERENCIAS

Depois de amanhã, às 18 horas, o sr. dr. Mário Pacheco profere, no Centro de Estudos Escolásticos, uma conferência subordinada ao tema «A mensagem de Tomás de Aquino».

VIDA MUNDANA DE VIAGEM

Segue, amanhã, para a Índia o sr. engenheiro-agrônomo Carlos Uva Cansado.

DISPEPSIA?



As pastilhas RENNIE
dão-lhe alívio
instantâneo!

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao primeiro rebote de indigestão, chupe duas pastilhas Rennie uma após outra. Os ingredientes contidos nas Rennies dissolvem-se na saliva que os transporta rapidamente ao seu estômago perturbado, restaurando o equilíbrio exacto do ácido. Assim a causa do sofrimento é suprimida, determinando um agradável alívio. Todas as farmácias vendem Rennies em pacotes de 100 e de 25. Adquira as suas hoje!

PASTILHAS

RENNIE

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.).—Uma massa de ar seco, transportada na circulação conjunta de um anti-ciclone centrado sobre a Grã-Bretanha e de uma depressão centrada entre Gibraltar e o Cabo de S. Vicente, origina em Portugal céu limpo e ventos moderados do quadrante Nordeste.

PREVISÃO ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ.—Ceu geralmente limpo, vento moderado de Nordeste, podendo soprar durante a tarde com rajadas frescas e temperatura estacionária.

Temperaturas externas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 19°2; mínima, 9°3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°4; mínima, 11°.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 19 e 30, Programa da F. N. A. T.; 20, O caso do dia; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio desporto; 22, Música ligeira espanhola; 22 e 20, Música de salão; 22 e 30, Teatro das comédias; 23, Fados; 23 e 30, Danças e canções da Tágide; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—21 e 15 Música de tecla; 21 e 35, Música contemporânea; 22 e 20, Palestra da série Leituras portuguesas, pelo dr. João de Castro Osório; 22 e 30, Ciclo Beethoven; 23 e 25, Arias; 23 e 50, Junção dos programas.

RADIO CLUBE—A's 19, Asas; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Canções, por Jean Sablon; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Comboio das seis e meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 0, Música de dança do Maxime; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Manhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1, Rádio Peninsular.

RADIO UNIVERSIDADE—A's 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anúncio do programa; 19 e 50, Orquestra de Will Glane; 20, Música ligeira sinfónica; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Terras do Mundo; 20 e 35, Canções; 20 e 50, Encerramento.

O PORTO pelo telefone

Contratorpedeiro «Narvik»

PORTO, 9.—Estiveram, esta manhã, a bordo do contratorpedeiro «Narvik», que ontem entrou em Leixões, as autoridades marítimas, que foram apresentar cumprimentos ao respectivo comandante capitão-tenente E. Ornem.

Em seguida, aquele oficial foi apresentar cumprimentos às autoridades civis e militares do Porto e Matosinhos, as quais retribuirão hoje, de tarde.

No Hotel Infante de Sagres, efectuar-se-á uma recepção em honra do comandante e oficiais do «Narvik», a que assistirão as autoridades portuguesas, corpo consular e elementos da colónia norueguesa.

Incendio num pinhal

Esta manhã, cerca das 7 e 30, manifestou-se incendio num pinhal das minas de carvão de Midões, em S. Pedro da Cova, no lugar de São Gens, Gondomar. Foram pedidos os socorros de várias corporações, tendo comparecido no local os Bombeiros Voluntários de Gondomar, com dois pronto-socorros; os da Areosa, também com dois, e Valbom com um.

O fogo alastrou com grande intensidade, e, 6 hora a que telefonamos, os bombeiros ainda continuam a empregar todos os esforços para dominar as chamas.

Casacos e estolas

de astrakan e vison

Lindíssimos vendem-se baratos David Kit—Av. S. João 24 — Tel. 48089

50, Anúncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da República, 74-A—Tel. 71379; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefânia, 9—Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13—Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Bragança e Nunes, Lda.—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Marluiz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues e Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arraia, 39; Mo delar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Mendes e Braga, Lda.—Rua da Misericórdia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7—Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—Tel. 31531.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	7775	7775	7775
Consolidado 3 % T. 10	8545	8545	8545
Consolidado 3 1/2 T. 10	9915	9915	9915
Centenários 4 %	2.1705	2.1835	2.1835
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	9555	9545	9565
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	9555	—	—
Externas 1.ª série...	—	1.2255	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.2255	—
Externas 3.ª série...	—	1.3605	1.3805
Externas 3.ª carimbadas	—	1.3355	1.3605
Cautelas 3.ª série s/ l.	—	1515	15255

Ações			
Esp. S.º Com. Lx. port.	—	4.9705	—
Lisboa e Açores port.	—	1.3005	1.4805
Ultramarino cp. T. p.	1.3665	1.3665	1.3685
Portugal port. T. p.	1.3655	1.3605	1.3755
Nacional ...	—	1.5005	1.6005
Agua Lisboá port.	—	1955	—
Agua Lx. 1934 T. p.	—	1955	—
Cimentos Fejo...	—	3205	3505
Cimentos Leiria T. p.	—	4705	4805
Crédito Predial port.	—	195	1955
Gás Electricidade cupão	16555	1655	16555
Alto Alentejo cupão...	14655	14655	1475
Industrial Aliança...	—	3655	3705
Portugal e Colónias ...	—	3515	3545
Nac. de Navegação T. p.	—	1.3105	1.3255
Colonial de Navegação	8205	8155	8245
Port. de Pesca T. p.	—	1.0205	1.0405
Port. de Tabacos cupão	4675	4665	4685
Tabacos Portugal cupão	—	6155	6255
União Eléctrica Port.	2305	2295	2305
Casseque...	1.4005	1.3985	1.4005
Agrícola das Neves	—	1.1505	—
Agricultura Colonial	—	6025	6075
Açúcar de Angola...	—	3.1055	3.1255
Buzi ...	14655	1465	14655
Cabinda...	2245	2235	2255
Ilha do Príncipe ...	—	—	1.5005
Zambézia I de 25	12555	1255	1265
Mocambique ...	1715	1705	1715
Eléctrica das Beiras	1.9005	1.9005	1.9105

Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	5125	5155
Norte de Portugal 5 %	—	10755	1085
União Eléct Port 4 1/2	—	—	995

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

A questão de Trieste

(Continuação da página anterior)

nifestação nas ruas centrais, paralisando a circulação, como protesto contra os incidentes de ontem em Trieste em que, por efeito da explosão duma granada, ficaram feridos 24 filia-dos do Movimento Social Italiano.

A Imprensa publica, a este respeito, comentários irritados. Embora a Polícia declare que a granada foi lançada pelos manifestantes contra as forças da ordem, mas, caindo mais perto deles do que destes, feriu diversos, alguns jornais dizem que o engenho foi atirado duma janela sobre os manifestantes. Alguns órgãos atacam as autoridades aliadas em Trieste que, dizem, são afinal as responsáveis pelo que se passa no território livre.

Deram-se violentas desordens diante da sede do jornal comunista «Unità». Os estudantes, que se manifestaram nas ruas da cidade para protestar contra os incidentes de Trieste, ao passarem no local, partiram os vidros das montras, onde estavam expostos retratos do marechal Estaline, e arrancaram cartazes. Mas o pessoal do jornal reagiu e, ante, que a Polícia pudesse intervir, já havia umas 20 pessoas feridas. Os antagonistas utilizaram cadeiras e tijolos para se agredirem mutuamente.

A Polícia motorizada teve grande dificuldade em restabelecer a ordem e efectuou diversas prisões.—(F. P.).

A viagem de Tito

Precauções na Grã-Bretanha

LONDRES, 9.—Em toda a Inglaterra a Polícia exerce vigilância especial sobre as deslocações de comunistas antititistas e também sobre Jugoslavos conhecidos como ardentes partidários do rei Pedro da Jugoslávia. Enquanto estas medidas são tomadas, com vista à próxima visita de Tito, alguns jornais de Londres publicam uma notícia dizendo que um agente duma organização «de além cortina e ferros», chegou, ao que parece, há seis semanas a Inglaterra, fazendo-se passar por estudante de Teologia e sendo portador dum passaporte francês.—(F. P.).

ASSEMBLEIAS GERAIS

Amanhã, às 20 e 30, realiza-se a assembleia geral ordinária do Clube Atlético de Campo de Ourique, durante a qual serão eleitos os novos corpos-gerentes daquela colectividade.

Um ingrediente
especial e novo
para suavizar a barba

Faz mais facilmente a barba
e protege a pele.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: —é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais rapidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavizante e reduz o ardor ao mínimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.



Decida-se!
Compre um tubo hoje mesmo!

CALÇADO

De todos os tipos e para todos os preços na maior liquidação de todos os tempos.
R. dos Fanqueiros, 266 (Esquina de St.ª Justa)

GILBEY'S

GIN & WHISKY
de categoria
insuperável



distribuidor
SOC. COM. REICARRERA, LDA.
Rua do Salitre 90 — Tel. 43134

Sempre o Eça!

(Continuação da 1.ª página)

São Marçal (onde se conjugava esse delicioso verbo «gouvarinhar»), no Ferregial da casa do Cohen, e não sei de maior demonstração de ingratidão municipal que esta de se haver mudado o nome da Rua de São Francisco; fazendo abstração do nome muito ilustre que ostenta hoje essa via publica, daqui sugiro que se lhe acrescente uma outra placa, com a indicação: «Antiga Rua de São Francisco, onde morava a Maria Eduarda». Os Brasileiros que aqui chegam (e por boa sorte agora chegam muitos!) começam logo a farejar os passos do Damaso e do Alencar no Chiado e não sossegam enquanto não descem a Rua do Alecrim á procura do Hotel Central, e são perguntas sobre perguntas: onde era o Grémio? esta Havanesa é a mesma do romance? como se pode ir ao Ramalhete? e Setiais, e Sintra?

Quando lemos «A Cidade e as Serras», é com certa pressa que passamos a metade «parisiense» do livro, para arrastar a leitura, preguiçosa, quase volumptuosamente, na paisagem serrana, com sua gente amorosa e honrada, dramas, perspectivas, água cantante, vegetação melodiosa, singeleza e ternura.

E qual o livro do Eça que mais amamos no Brasil—e relemos todos os anos, e lemos antes mesmo de ler muitos dos grandes livros brasileiros? É a «Ilustre Casa de Ramires», a que familiarmente chamamos «Ilustre Casa». E porquê? Porque é a «Ilustre Casa», de todos, o mais fresco e o mais espontâneo, o mais amadurecido e o mais penetrado de graça e de piedade humana, em suma, porque é o mais português dos livros do Eça.

O amor que votamos no Brasil aos romances de Eça de Queirós não é, assim, gerado por aquilo que neles possa ajustar-se ao «humor» peculiar dos Brasileiros; não deriva do Conselheiro Acácio, do Pacheco, dos maus padres, dos heróis convencionais, dos preciosos e das ridículas, de uma fauna que nada tem de portuguesa e é de todas as latitudes. O que mais nos impressiona no Eça são os seus tipos retratados, e não os caricaturados: Gonçalo, o velho Afonso, o Videirinha, o Titó e este Padre Soeiro que é capelão honorário de tantas casas do Brasil. É através desses lusitanos de boa cêpa, pintados com inextinguível ternura, em paisagens soberbas de pura maravilha, que se forma na alma brasileira o amor pela terra graciosa de Portugal e por sua gente simples e operosa.

Morto há pouco mais de meio século, Eça de Queirós continua a ser um grande agente diplomático da propaganda do seu país. Com alegria vi no Porto máquinas que imprimem Eça quase que exclusivamente para o Brasil: é impossível exportar artigo que mais aumente o prestígio de uma nação. Que se perdoem ao Eça algumas afinetadas e alguns sarcasmos. Que os Portugueses de hoje e do futuro não se esqueçam jámais de que poucos como ele fizeram tanto por seu país—e que não é fácil encontrar-se outro que tivesse amado esse país com tanta inteligência e que tão apaixonadamente o fizesse amado por milhões de homens Mundo em fora.—D. G.

PELA
MANHÃ

Normalize as
suas funções
digestivas
tomando
uma colher
de



Frascos e embalagens de 1 dose aos
preços de: 15\$00 e 4\$70.

NINA

Boite de Nuit

JUANITA CUENCA

A maior cançonetista de Boléros

A emigração para Angola

(Continuação da 1.ª página)

numa vida melhor, para ali foi guiado pelo espírito de aventura.

Temos na nossa frente um apelo do sr. padre José Maria Pereira, director do semanário «O Apostolado», órgão das Missões Católicas Portuguesas. É um artigo que foi publicado naquele mesmo jornal e em que se pede que não seja descurada, por quem de direito, a missão de abrir os olhos daqueles que se propõem embarcar para Luanda, sem procurar arrimos económicos nem conselhos do Estado.

E assim termina este apelo do sr. padre José Maria Pereira: «A Metrópole precisa de se desonerar e Angola pode receber, sim. Mas não da maneira como está a ser. Os que precisam de vir venham, mas em condições de começarem a trabalhar logo nos dias seguintes á chegada. Assim, não. Assim é agravar, política e economicamente, a situação cá e lá. Daqui pedimos á Imprensa e á Rádio da Metrópole que esclareçam bem os seus leitores e ouvintes em assunto de tanta monta, desfazendo a lenda da árvore das patacas».

É reconhecendo estas circunstancias e os perigos que delas podem vir, que o Governo de Angola, apoiado nas esclarecidas directrizes do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, vai agora desenvolver um amplo, sólido e inteligente pro-

grama de economia agricola, enviando para Angola gente apta a arrotear o magnifico solo angolano. Que vão em boa hora estas 25 familias e que a sua felicidade seja tanta, que muitas outras possam seguir na sua esteira—caminho sem aventura, mas preparado com o carinho e a sapiência de quem sabe o que faz.

A representação portuguesa

no «Comité» de Ciências Históricas

Por determinação do sr. ministro da Educação Nacional, o prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, passa a fazer parte da Comissão Portuguesa do Comité Internacional das Ciencias Historiques, como representante da Academia Portuguesa de História, em substituição do falecido prof. dr. José Maria Queirós Veloso. A mesma Comissão passa a ser presidida pelo general José Justino Teixeira Botelho, que nela representa a Academia das Ciencias de Lisboa.

OS EXERCÍCIOS NAVAIS

Recomeçaram hoje os exercicios navais, com a saída para o mar das unidades que tinham entrado no Tejo e em Setubal, no sábado, para repouso das guarnições.

Conserve
a mocidade
do seu rosto!

Crema
BENAMÔR

introduz-se fácil e
profundamente nos poros,
tonificando as células dérmicas e evitando o envelhecimento dos tecidos que
origina as rugas, manchas
e asperezas da epiderme.



CREME BENAMÔR

é um produto incomparável que não pode ser suplantado por nenhum outro creme de beleza, nem mesmo pelos das melhores marcas estrangeiras. Dará ao seu rosto uma permanente mocidade e um maravilhoso aspecto—mate e aveludado.

rally
PREÇO 7\$50
(Selo incluído)

TERMAS DE MONFORTINHO

REABERTURA EM 15 DE MARÇO

HOTEL DA FONTE SANTA

Telef. Termas de Monfortinho, 4

Consultório em Lisboa:

Av. da Liberdade, 224, 1.º, Esq. — Telef. 48518

Boxe Pavilhão dos Desportos

AMANHÃ às 21 e 30

A «BOMBOX» APRESENTA MAIS UMA GRANDE SESSÃO INTERNACIONAL

3 combates de primeiro plano da mesma noite

Rafael da Silva contra **Walter Schneider**

(Campeão nacional dos meios-médios)

(Ex-campeão da Alemanha)

Carlos Rocha contra **Winnie Henn**

(o 2.º meio-pesado da Alemanha)

JORGE TAFOL contra **CHICO SANTOS**

todos estes combates em 10 assaltos de 3 minutos e ainda:

BELARMINO FRAGOSO contra **FERNANDO GONÇALVES** (Sota) e um preliminar

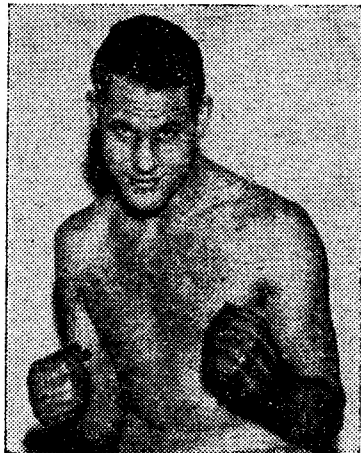
Bilhetes á venda nos Restauradores, desde 12\$50

Espectáculo para adultos com mais de 18 anos

BOXE

A grande sessão internacional, Luso-A emã, que se efectua amanhã no Pavilhão dos Desportos

E', finalmente, amanhã, que se efectua, no Pavilhão dos Desportos, a grande sessão internacional de boxe, promovida pela «BOMBOX», com a participação de dois categorizados pugilistas alemães



WINNY HENN
(adversário de Carlos Rocha)

E' curioso apontar que raras vezes têm vindo a Portugal pugilistas alemães—e o facto dos meios-pesados germanicos serem de muito boa categoria é já motivo bastante apreciável para garantir o êxito da reunião. Na verdade, o meio-pesado Winnie Henn, que conta no seu «palmarés» um elevado numero de vitórias por K. O., vem a Portugal aureolado da maior fama—pelo que o seu adversário, o popular e forte pugilista Carlos Rocha terá de empregar-se a fundo para conseguir manter as aspirações que o acompanham desde que o titulo nacional dos meios-pesados ficou vago.

Embora este seja um combate de elevada categoria não será, todavia, o de «fundo». Para o principal combate da noite foram designados Rafael da Silva—campeão de Portugal dos meios-médios e Walter Schneider—ex-campeão da Alemanha daquela categoria.

De Rafael da Silva—depois de ter sido brilhantemente classificado entre os dez melhores meios-médios da Europa—pouco resta acrescentar, pois o seu valor é sobejamente conhecido do nosso publico. Ele tem, todavia, neste momento, maiores responsabilidades, porquanto estão decorrendo com normalidade as negociações para se tornar uma realidade a sua candidatura ao Campeonato da Europa dos meios-médios.

Quem é Walter Schneider?

Ora, na sessão de amanhã, o adversário de Rafael da Silva é nada mais nada menos do que Walter Schneider. Mas quem é Walter Schneider perguntará o leitor interessado?

E' evidente que no nosso meio pugilístico não são conhecidos—como lá fora—os pugilistas estrangeiros. Para isso, temos de procurar nas publicações estrangeiras alguns dados sobre a biografia de cada um d'elles. Entrando nesta espécie de trabalho deparámos no «Ring» (Anuário) francês com o nome de Walter Schneider—e na relação dos combates que disputou não conta uma unica derrota por K. O. E, entre os seus adversários, aparecem pugilistas como H. Schmitz, Petter Muller, H. Teichmann, Garz, Staroch, Scholz, Stier Mino, Argote, A. Acha, etc....

O ministro da Alemanha foi convidado para assistir á sessão

Do programa—verdadeiramente sensacional—faz ainda parte um outro combate—Jorge Taffo-Chico Santos—que noutra organização de menor vulto poderia muito bem ser o combate de «fundo».

Dada a grande categoria da sessão, assinalada pela presença dos pugilistas germanicos em Portugal, resolveram os organizadores convidar o sr. Ministro da Alemanha a assistir á grande reunião internacional de amanhã á noite, no Pavilhão dos Desportos.

Os pugilistas Walter Schneider e Winnie Henn, chegaram ontem no «sud-express»—e hoje, á tarde, fizeram uma ligeira sessão de treino que proporcionou impressão muito agradável a quem pôde assistir á preparação dos dois pugilistas.

Há grande interesse pela sessão—e em especial a colónia alemã em Portugal, está vivamente interessada com o aparecimento dos dois germanicos em ringues portugueses.

Por determinação superior só serão vendidos os lugares com visibilidade do Pavilhão dos Desportos

A Inspecção Geral dos Espectáculos determinou—e muito bem—que os lugares do Pavilhão dos Desportos, que não oferecessem boas condições de visibilidade, fossem retirados da venda.

E, assim, para a sessão de amanhã, só serão vendidos, por determinação superior, os lugares com boa visibilidade.

O numero de lugares retirados da venda foram, aproximadamente, 600...

Isto veio diminuir a lotação do recinto—pelo que se recomenda ao publico para se prevenir com antecedência do seu bilhete á venda nos Restauradores (Barraca da C. M. L.).

Tauromaquia

As 1.ª com idade, peso e pontas

MADRID, 9.—As corridas e novilhas ontem realizadas em Espanha tiveram grande concorrência por serem as primeiras em que, após a decisão governativa, se lidaram touros e novilhos com a idade e o peso regulamentares, e sem corte de pontas.

Na Monumental os novilhos pareciam touros, e o público festejou o facto com ovações, e as colhidas começaram pela do novilheiro Juan Zamora. Em vista Alegre foram também colhidos os bandariheiros Leonardo Galisteo e Manuel Martinez Paza, este gravemente. O matador «Nacional» foi assobiado por não justificar o repito que havia lançado a António Bienvenida, o denunciador da burla do corte das pontas. Em Barcelona também teve enchente a novilha, em que não faltou sua colhida. Em Castellon tomou alternativa Antónete, que foi ovacionado nos seus dois touros. Aparicio, o padrinho, cortou uma orelha, e Pedrés, o fenómeno, esteve apenas regular.

Em Calatayud, numa novilha, foi colhido Victoriano Posada, gravemente, e aplaudidos Gitanillo de Rieca e Victoriano Roger.

Em Casablanca, onde não se davam corridas há 22 anos, reabriu a antiga praça, reconstruída agora, e com a lotação de dez mil pessoas, completamente exgotada, Martorell cortou duas orelhas, Calerito deu voltas á arena e Jesus Cordova cortou uma orelha. Pediu a chave a filha do general Miziam, escolhida por jovens vestidos á andaluzia.

Finalmente, do México chega a notícia de que o empresário da Monumental suspendeu as corridas anunciadas e que dará uma única a benefício dos toureiros. (Efe).

A Ford Lusitana

reuniu os seus agentes para apresentação dos seus novos modelos de carros

Cerca de cinquenta agentes da Ford Lusitana, espalhados por todo o País, reuniram-se hoje em Lisboa, sob a presidência do director da Companhia em Portugal, sr. Guilherme Nabal. Vieram a convite da sede, para assistir á apresentação dos novos modelos «Ford», «Mercury» e «Lincoln» 1953, reunindo-se, antes, num almoço no Hotel Aviz e a que presidiu, igualmente, o sr. Guilherme Nabal. À tarde, na sede da Ford Lusitana, das 18 ás 20 horas, serão apresentados os novos modelos aos concessionários portugueses, reservando-se para amanhã á tarde a sua apresentação publica e solene. Assistirão ao acto entidades oficiais portuguesas, corpo diplomático e representantes da imprensa, entidades a quem, no final, será oferecido um «cocktail».

Com estes actos, a Ford Lusitana acompanha as celebrações da Ford Americana, que festeja agora cinquenta anos de uma notável actividade, no campo da industria, ligada ao progresso automobilístico.

EXCURSÕES

ANDALUZIA - TANGER - CEUTA - TETUAN — De 27 Março a 6 Abril, visitando Aracena, Sevilha, Cordoba, Jaen, Granada, Malaga, Algeciras, Tanger, Tetuan, Ceuta, Cadiz, Jerez e Badajoz. Uma linda viagem á Andaluzia e ao Mundo Árabe. Repete-se esta viagem de 8 a 21 de Abril e todos os meses de 1 a 14 e de 18 a 29 de Maio a Outubro, (2 excursões mensais).

FRANÇA-BELGICA — De 26 Abril a 23 Maio. Assistência ás Feiras de Paris e Bruxelas com estadia em Barcelona e Madrid, em moderno «autopulman».

FRANÇA-ITALIA — De 24 de Maio a 22 de Junho.

PARIS E LOURDES — De 26 Abril a 15 Maio — Viagem reclame, 20 dias, tudo compreendido, Esc. 4.800\$00.

Inscrições na Agência de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS» R. Nova do Almada, 36, Tel. 21811, em Lisboa, e no Porto: R. de Entreparedes, 17, Tel. 28544.

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Giuseppe Bastos entrou em negociações para que a sua companhia de revistas apresente em sábado de Aleluia, no Teatro Sá da Bandeira do Porto, a revista «O Rosa arredonda a saia», nova para aquela cidade.

— Regressou do Porto o actor Aíves da Cunha que, segundo consta, vai organizar uma companhia de declamação.

— Deve chegar hoje ou amanhã a Lisboa a vedeta afro-cubana Canelina que foi contratada pela nova empresa do Teatro Maria Vitória para participar no desempenho da revista «Cantigas ó Rosa».

— A revista «Viva o luxo», em ensaios no Teatro Monumental, só ali terá a sua estreia em Sábado de Aleluia.

— Parece não haver ainda a certeza da actualização em Lisboa da companhia de folclore mexicano de Irma Vila.

— É provável que, oportunamente, os artistas António Silva, Irene Isidro e Barroso Lopes, constituam uma companhia de comédias sob a égide da Sociedade Teatral Ltd.

— Segundo consta, os teatros Ginásio e Trindade não poderão funcionar com companhias estrangeiras, sem que seja cumprida a disposição de efectuar espectáculos teatrais com companhias nacionais durante quatro meses.

— Encontra-se ainda em Lisboa o empresário do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, sr. Rocha Brito, que está a preparar a exploração do Teatro Avenida, de que é concessionário.

— A companhia Maria Lalande, que no sábado estreou, no Sá da Bandeira, do Porto, a peça infantil «História da Princesinha Triste», exgotou a lotação daquele teatro, voltando no próximo sábado a representá-la.

— É no Sábado de Aleluia que o Coliseu apresentará ao público de Lisboa a Grande Orquestra Sinfónica de Acordeões «Hohner», um agrupamento artístico que, pela primeira vez, vem a Portugal.

— O sr. Pedro de Aguiar, gerente do Banco de Angola em Benguela, foi nomeado representante da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses naquela provincia ultramarina.

Teatro para crianças

Parece tomar vulto a efectiva concretização de, nos nossos teatros, começarem a ser representados, com certa regularidade, espectáculos com peças propositadamente escritas para crianças, que de certo modo muito vão contribuir para que, entre a população infantil, seja fomentado o gosto pelo Teatro. E, para elas

A GRANDE PARÓDIA DE GARGALHADA

LAUREL E HARDY
em MARROCOS

com BUCHA e ESTICA

HOJE no OLIMPIA



no «WONDER-BAR»

depois das 20,30 horas

JANTARES e CEIAS

BAILE

com os magníficos conjuntos musicais

VIEIRA PINTO e TONY AMARAL

CONSUMO MINIMO, 40\$00

bem proveitoso seria o regresso aos antigos tempos do Teatro Infantil, pois Lisboa sempre teve dois e três teatros com companhias formadas com elencos de artistas de palmo e melo, alguns dos quais seguindo por vocação a carreira teatral, são hoje profissionais de merecido valor.

Começa depois de amanhã

a temporada lírica italiana em S. Carlos



Tito Gobi

Sempre em Portugal despertou especial interesse a estreia de uma companhia italiana em S. Carlos. As melhores tradições dessa expectativa vão reatar-se no próximo dia 11, com a estreia de «Nabucodonosor», a ópera de Verdi que não é cantada em Portugal desde 1903.

O papel de «Nabuco» vai ser interpretado por Tito Gobi, o célebre barítono, consagrado em todos os maiores centros musicais, que vem de novo a Portugal, depois do extraordinário acolhimento que, na passada época, o nosso público lhe dispensou. Raramente um cantor atinge o nível de Tito Gobi, dificilmente um artista atinge esse poder de deslumbrar como este, que pertence á melhor «élite» lírica italiana.

Vai Lisboa ter o ensejo de ouvir uma obra magnífica como é «Nabucodonosor» em condições verdadeiramente excepcionais, com a seguinte distribuição: «Nabuco», Tito Gobi; «Is-



RICHARD
ARLEN

REAPARECE NA GRANDE EPOPEIA

A VOLTA DE BUFFALO BILL

AVENTURAS! EMOÇÃO!

É um exclusivo VITORIA FILME

CASA DO DISTRITO DO PORTO

FILIPE PINTO apresenta

Todas as noites até de madrugada fados e guitarradas por: Tereza Nunes, Ana Lala e ainda o distinto cantador Gabino Ferreira, acompanhados á guitarra e viola respectivamente por Elidio dos Santos e Pais da Silva. Na Casa do Distrito do Porto encontram V. Ex.ªs uma ótima cosinha luso-espanhola. Quarta-feira grandioso almoço dedicado á popular cantadeira Lucília do Carmo. Selecção rigorosa. Ambiente familiar.



FILIPE PINTO

DANCING dos grandes êxitos OLIMPIA CLUB SEMPRE EM FESTA!

Num colossal programa de atracções internacionais com CARMEN VALENZUELA — CHARO DE BRONCE — CARMEN ROGER — ROSITA ISART — CARMEN UBILLA e as Orquestras «ROYAL JAZZ» com ABREU MOREIRA e os «MAGOS DO RITMO»

VISITE O RESTAURANT com Ceias, Fados e Guitarradas

HAITI P. DA ALEGRIA, 56 HAITI

Todas as noites se confirma o clamoroso êxito da orquestra

ALMEIDA CRUZ

Integrada no melhor elenco artístico do momento, que é o elenco

HAITI

A PREFERÊNCIA DO PÚBLICO É O NOSSO RECLAME!

CRISTAL 2 Espectáculos de «MUSIC-HALL»

O CARTAZ DOS MAIORES ÊXITOS DE LISBOA

MERCEDES LEÓN — ALBANO ZUNIGA

e o espectacular e dinâmico «SHOW»

DESFILE DE ALEGRIAS

DIRIGIDO PELO «CHANSOONIER» LUIS BARREIRA

INTERNACIONAL

A VEDETA DE «MUSIC-HALL»

JUJU BATISTA

O CONJUNTO DE

ESCLAVAS BAILARINAS

E AINDA O ASTRO DO BAILE MEXICANO

UM GRANDE ACTO DE VARIEDADES, com

Lolita Naranjo | Feli Suarez

Ester de Murillo * Leyla Morandi * Carmen Iturbi

Mary Angeles * Estrelita Alcazar

com as Orquestras TAVARES BELO e HAILEM-JAZZ c/ Moniz Trindade e Ricardo Santos



Depois dos êxitos retum-
bantes em

A VIRGEM CIGANA
e MARIA MORENO

4.ª feira

no

PAQUITA RICO

(A vedeta da simpatia)

no magnifico filme

COLORIDO

ODEON

e

PALÁCIO

SEVILHA DOS MEUS ENCANTOS

Distribuição:
EXCLUSIVOS TRIUNFO

AMANHÃ SERÁ TARDE

40 ESPECTACULOS

40 LOTAÇÕES ESGOTADAS

O TIVOLI E DISTRIBUIDORES REUNIDOS AGRADECEM aos especta-
dores que, no final de todas as exhibições têm manifestado
expontâneo agrado com VIBRANTES SALVAS DE PALMAS, facto
sem precedências na história do cinema em Portugal.



ABRE AMANHÃ O DIREITO
DE MARCAÇÃO PARA A
ÉPOCA DE 1953

Como ontem noticiámos, é amanhã,
às 11 horas, que, nos Restauradores, 7,
abre o direito de marcação para todos
os espectáculos que se efectuam du-
rante a época de 1953, na Praça do
Campo Pequeno, tendo os senhores
marcadores da época transacta prefe-
rência durante o dia de amanhã e de-
pois e encerrando-se o referido direito
de marcação, cujos preços publicámos
ontem, no próximo sábado.

A inauguração da época faz-se,
como é tradição, no Domingo de Pás-
coa, com dois cavaleiros, dois espadas
e um grupo de moços de forçado.



LUSO

T. da Queimada, T. 32889
Animador: Modesto Maia
FADOS e CANÇÕES
com: Alcídia Rodrigues, Ci-
dalisa do Carmo, Isabel Sil-
va, António Pires e Joaquim
Silveirinha. CANÇÕES por
Virgílio Cervantes, Camari-
Cidalisa do Carmo e Pedro Leal.

5.ª feira: Programa COSTA DO SOL
com Manuela Arriegas, David Morga-
do e Orquestra COSTA DO SOL
BRINDES — SURPRESAS



PRESENTES
DE
PASCOA
Grande
variedade
de pratinhas

TOPAZIO

Vende: OURIVESARIA TORROAIS
RUA DA PRATA

Cartas dos Cinemas



Tel. 27172

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
EM DESPEDIDA:
BOM DIA,
ELEFANTE

A obra-prima italiana de
VITTORIO DE SICA
No palco: O Trio Melodias
(Para maiores de 13 anos)

EDEN

Tel. 20768

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Noivo Insuperável

Uma dinâmica e divertida
comédia, com GINGER RO-
GERS, JACK CARSON e
JOAN DAVIS.
(Para maiores de 18 anos)



Plat. 54153 - Pal. 54154

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª semana sensacional
O Grande Caruso

A vida do famoso cantor
numa interpretação de
MARIO LANZA com ANNBYLIH
(Para maiores de 13 anos)

ODEON

Tel. 26283

A's 21 e 30

PALACIO

Tel. 47163

A's 21 e 30

SO HOJE E AMANHÃ:
Maria Monte Cristo

A vida estranha duma mulher
estranha,
com ARTURO DE CORDOBA e
ZULLY MORENO
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO

Tel. 27493

A's 21.30 - em despedida
Um filme excepcional e violento
como uma chicotada

CORREIO DO INFERNO

com Tyrone Power, Susan
Hayward e Hugh Marlowe
(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE

Tel. 20917

A's 21.15
Quando o coração canta

(Para maiores de 13 anos)

CASINO
ESTORIL

A's 21.30
JORNADA DE HERÓIS

com James Stewart
(Espectáculos para adultos)

TIVOLI

Telefone 50595

(P.ª maiores 18 anos)

com Vittorio de Sica e Pierangeli

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
3.ª SEMANA da obra-
prima italiana

(em rigoroso exclusivo)
Amanhã
será tarde

POLI
TEAMA

Tel. 26303

A's 21.30 - 2.ª semana triunfal
A sensacional super-produção de
aventuras, em technicolor

RAINHA DE PIRATAS

com Jean Peters, Debra Paget
e Luis Jourdan
Todos os dias: às 15.15-18.15-21.30
(Para maiores de 18 anos)

CONDES

Tel. 22523

Sensacional exito de
PERSIANAS CORRIDAS

Um dramático do-
cumento humano com
ELEANORA ROSSI DRAGO
e MASSIMO GIROTTI.
(Para maiores de 18 anos)

MONU
MENTAL

Tel. 65131

A's 15.15 - 18.15 - 21.30: A sensa-
cional e deslumbrante comédia
musical em technicolor

O amor nasceu
em Paris

com Kathlyn Grayson e Red Skelton
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO

Tel. 55134

Balcões, 55135

Solrée às 21.30
O vagabundo
dos sonhos

Um filme de René
Clair, com Gerard
Philips e Gina Lollobrigida
(Para maiores de 13 anos)

REX

Tel. 29656

As 21 h

Não o levarás contigo
ANGUSTIA

(Para maiores de 13 anos)

LIS

Tel. 48560

DUAS CAUSAS

As 21.15 O mistério do subterrâneo
(Para maiores de 18 anos)

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Sete gritos no
mar».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«O Cos-
ta d'Africa».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Lisboa
antiga».

CINEMAS

TIVOLI—«Amanhã será tarde».
SAO LUIS—«Bom dia, elefante».
SAO JORGE—«O grande Caruso».
MONUMENTAL—«O amor nasceu em Paris».
POLITEAMA—«Rainha de piratas».
IMPERIO—«O vagabundo dos sonhos».
EDEN—«Noivo insuperável».
CONDES—«Persianas corridas».
ODEON e PALACIO—«Maria Monte Cristo».
OLIMPIA—«A volta de Buffalo Bill».
CAPITOLIO—«O correio do Inferno».
TERRASSE—«Quando o coração canta».
PROMOTORA—«Francis, em West Point».
JARDIM-CINEMA—«O Mundo é dos sábios».
REX—«Não o levarás contigo».
LIS—«Duas causas».

O MELHOR
EM TUDO!
MAXIME
DANCING

O SURPREENDENTE
BALLET LALA
CASSEL
10 ESTONTEANTES
ESTATUAS DE CARNE

A notável bailarina
TANIA MAY

E ainda:
TRIO MADRID, LOLI-
TA CALVO, CARMEN
CASTILLO e ORISA
DANTES

Ballet BRISAS DE ES-
PANHA
CARMEN MARIA, MA-
NOLITA ORO, SARITA
MONTEZ e CARMEN-
CITA ROIG

Musica de baile por
TROPICAL BOYS com
Mário de Jesus; e JO-
SÉ MESQUITA e A
SUA ORQUESTRA com
Manuel Serrano

TODAS AS NOITES:
ÊXITOS DE QUE
TODOS FALAM!

TEATRO NACIONAL
DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45, últimas representações
da comédia de A. CASCHA

SETE GRITOS NO MAR

Preços reduzidos - Espectáculo para adultos

SEXTA-FEIRA, às 21.45 - Reaparição da
grande actriz Pa'mira Bastos

As arvores morrem de pé

Im ensaios:
A MENINA TONTA
De Lope da Vega, tradução do Dr. Leo-
poldo Araujo

VARIEDADES 2 Sessões
A's 20.45 e 23 h.

Extraordinário exito da hilaritante farsa

O COSTA D'AFRICA

com Vasco Santana, António Silva, Ribe-
rinho, Costinha, Hortense Luz e Maria He-
lena á frente dum magnifico elenco.

(Para maiores de 13 anos)

APOLO HOJE:—2 Sessões
A's 20 e 30 e 22 e 45

O maior exito de revista de todos os tempos

LISBOA ANTIGA

Com Herminia Silva, Alvaro Pereira, Leônia Men-
des, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Irmão Barros Quel-
roz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta
Internacional Sarita Antunes
(Para maiores de 18 anos)

Leiam o SEMPRE FIXE

Nas minas de Far-West

Temos tido pouca sorte nas nossas viagens ao Barreiro para ver jogar o Barreirense. Não acreditamos em castigos, mas o certo é que elas existem... Logo que nos dão a nova de que a equipa está estruturada, corremos apressadamente, sacrificando de boa vontade outro qualquer jogo para analisarmos, mas não encontramos a expressão que desejávamos. E daí, bem poderá acontecer que o defeito seja nosso, e que a ilusão esteja em pretender ver mais e melhor do que aquilo que nos é dado. Uma coisa é certa:—a afirmação de que o grupo do Barreiro ainda não atingiu o seu ponto alto, mas que a hora chegará, pois a mina fornece com abundância pedras preciosas que só precisam de ser lapidadas. Os Americanos seguiam para o Far West, em tempos, em busca do ouro, os clubes portugueses exploravam o Barreiro como a grande mina de produção, um filão inextinguível. Esse filão continua a existir!

Subindo a pulso à Primeira Divisão, temo-lo dito tantas vezes, o Barreirense dificilmente será afastado da Prova. Porque se trabalha no Barreiro, porque os miudos já nascem, por assim dizer, com uma predisposição especial, só falta ao grande clube da outra-margem para marcar melhor a sua posição, meios materiais.

Devia dar-se—é nossa modestíssima opinião!—um certo desafio económico para os barreiros prosseguirem na sua obra e alcançar o fim desejado. Vê-las por um clube como o Barreirense, numa terra como o Barreiro em que os jogadores nascem de geração expon-tanea—vá lá saber-se o porquê das coisas?—é defender o Jogo, contribuir para o seu desenvolvimento. Lá fora, o exemplo de Espanha não poderá ser melhor nem mais vinculador, a Federação faz estádios populares, auxilia

mente batida, que indubitavelmente, estamos em presença duma figura. Um homem diferente dos outros. Numa faísca, vê-se o jogador.

Nem sequer colocamos em cheque os outros dianteiros. Mas o fenómeno não se dá, afinal, apenas, no Barreirense, e alarga-se na generalidade. Quando existe um elemento desta envergadura, todo um ataque depende da sua manobra, registando-se a submissão voluntária de todos à acção de um só, fundamentalmente, a actividade do conjunto, ou o fulcro. Não negamos que os outros dianteiros, José Ferreira, Correia, Raul e Custódio, revelam uma movimentação ou um nível que os coloca em plano rasoável, mas a afinação da orquestra depende do maestro, e Faia é o que tem a batuta na mão. Por direito de habilidade e execução.

Se passarmos do ataque para a defesa, deverá dizer-se que a mecânica colectiva funciona regularmente. Não devemos, porém, esquecer que só é lícito exigir dos homens aquilo que eles podem dar, e que a estrutura deverá ser analisada à face dos elementos que formam o conjunto. Ainda, no caso da bola, tudo isto é um pouco subjectivo, por depender quase totalmente da veia e disposição desses elementos. Os jogadores são homens. Um elemento actua bem hoje e joga mal amanhã, nem se sabendo porquê duma vez ou outra. Um dos médios barreirenses (Ricardo Vale) trabalhou com regularidade e perfeição, e na zona da extrema defesa impôs-se geralmente a manobra de Pinto, do qual não tínhamos ideia e que passamos a considerar um valor prático e positivo. Afonso Lacerda, nosso camarada, tinha fundamento idóneo ao despertar a nossa atenção.

É possível que o Barreirense não tivesse dado tudo quanto poderia, não

baseiam-se, principalmente, nas aspirações de um e doutro grupo.

É que ao Benfica importava, acima de tudo, a vitória, pois o pleito tinha para as suas cores o sinal das coisas irremediáveis. Um desafio-final sem ser final! Os de Lisboa tinham absoluta necessidade de ganhar, e para isso, mesmo, fora de casa, impunha-se uma ideia de ataque que, sem dúvida, eles consubstanciaram, em pleno rectângulo, do primeiro ao último instante, quando foram manobrados ou quando impuseram a sua manobra. O Benfica, segundo a nossa maneira de ver, nunca jogou à defesa, procurando antes ganhar a partida—atacando. Note-se que, mesmo nos momentos defensivos, e principalmente nesses golpes, isso destaca-se mais lucidamente. Os elementos do ataque deixaram a defesa entregue a si própria—que lá se avenha, seria a ideia. A prova de que o conjunto benfiquense se meteu nessa orientação, procurando cumpri-la à risca, está na circunstância do interior Faia operar com desenvoltura, e vamos lá, com certa facilidade, apesar do convencimento de que Moreira deveria ter recomendações especiais quanto à vigilância dessa unidade, pois já hoje não se concebe outra coisa, isto é, que não se faça todo o possível para que a dinamite não deflagre, alastrando o poderio, a dor e o pânico. O explosivo faz rebentar pedreiras e levanta nuvens de fumo, que tapam a vista e sufocam o adversário!

Tudo o grupo do Benfica se deu ao ataque, com alma e vontade, e mais fundamentalmente quando o adversário não conseguiu impôr o seu jogo, ou não fez manobra e quebrou o ritmo. Se, parece-nos, os benfiquistas têm visto confirmado um golo, puro, de Aguiar, de passe na linha da bola, semelhante ao conseguido no 2.º tempo, expressão de



Num lance, em frente das balizas, Francisco Silva acorreu e livrou o seu grupo, no preciso momento. Águas tentou ainda, com a sua correcção de sempre, bater o guarda-redes, não o conseguindo, porém, desta vez

jogadas inteligentíssimas, articulou o conjunto, numa palavra, foi o homem! O que não quer dizer, evidentemente, que a máquina não tivesse nem revelasse defeitos porque, sem sombra de dúvida, alguns teve e revelou, o principal dos quais se nos afigurou ter sido uma falta de remate afiliva. Talvez a razão do empate! Porque o Benfica organizou vários esquemas de golo e não aproveitou nenhum deles, porque o encargo do remate esteve permanentemente a cargo de Fernando Catão, que se mostrou louco, um fabricante de remates toscos, fazendo aflorar o problema de quebra de faculdades... Há que encontrar o mal e exterminá-lo, pois não é sem razão que, em tempo relativamente escasso, quase dum dia para o outro, um bom atirador perca a pontaria, perdendo-se a maioria dos seus tiros fora do alvo.

E o problema deste jogador, como caso particular do problema geral da colocação, torna-se difícil, e cada vez o será mais, desde que o Benfica dispõe dum médio que é todo um poema, de nome Angelo. Que jogador! E que excepcionais qualidades ele revela, no jogo rasteiro ou elevando-se, a tal ponto que constitui uma pedra defensiva e um excelente elemento de ataque!

Foram estas as pedras essenciais do jogo benfiquense, Aguiar e Angelo. O que não significa que os restantes não tivessem marcado a sua posição: a habilidade e o domínio de Vieira, o savoir-faire de Moreira e Felix, este re-colocado na categoria de honra, em boa hora, dado o manifesto abaixamento de António Manuel, sem mostrar a forma que já o credidou, intuitivamente, como numero um da defesa do futebol português.

A desorganização do Barreirense de certa altura em diante que, enquanto ligado, se mostrou igual aos melhores conjuntos da nossa Terra, deve-se, pois, ao sentido de ataque, aliás, sem remate, de que o Benfica estava possuído. Mas isso não significa que o Barreirense não seja um clube em ascensão, um team que tem direito a possuir e dispor dum campo relvado, nem que para isso a Federação tenha de prestar o devido auxílio. Poupe-se mais alguma coisa no que é inútil e gaste-se no que é útil. Quando é que o Organismo federativo liga o seu nome a uma obra?—O Barreiro espera a sua palavra.

TAVARES DA SILVA

A comção dos dirigentes no futebol

ALICANTE, 9.—Após o encontro do campeonato em que o clube local Hércules, venceu por 4-0 o de Las Palmas, sofreram ataques cardíacos os irmãos Guxiot, dirigentes do Hércules, morrendo Alvaro Guxiot e ficando gravemente enfermo seu irmão presidente da direcção do referido clube.—(Efe).



Águas, que, em todos os golpes, revelou a sua excelente forma actual—o seu golpe de golo foi primoroso!—acaba de desenvolver uma excelente jogada, mas a bola encaminhou-se para Francisco Silva e este realizou facilmente a defesa

os centros de jogadores, pega na mão dum clube, com direito e acções, e consegue conduzi-lo no aspecto das realizações materiais. Por cá, nada se faz... A Federação marca os jogos, cruza os braços e aplica castigos! Se fossemos dirigente da Federação já há muito teríamos proposto esta coisa:—auxiliar, não com palavras mas com actos, o clube que merece ser auxiliado, em primeiro lugar, no nosso território, por viveiro de jogadores, para todos os clubes e ainda para ele próprio, tornando possível a existência dum campo relvado no Barreiro e até mais alguma coisa. Mas nós divagamos, e o caminho certo deverá ser aquele que prefere a Federação, a função de marcar desafios.

Em todo o caso, dá gosto ver uma unidade como o interior Faia, e reconhecer que da escola barreirense continuam a nascer figuras que nada ficam a dever, no confronto, com as melhores individualidades do futebol português.

E não nos importa, nesta afirmação, que o rapaz (tão novo é, que bem se poderá tratá-lo assim!) não nos tenha dado uma exibição em cheio, decaindo tecnicamente do primeiro para o segundo tempo de forma acentuada, o que poderá marcar falta de preparação ou enjão da incompreensão, por parte dos seus acompanhantes. É preciso ser-se muito forte para, jogando-se bem, resistir ao mau futebol. Mas o seu poder de execução manifestou-se em tantos lances, no obrigar da defesa a ceder, para resultar irremediavel-

deixando de surpreender a maneira como o grupo se desorientou e foi jogado, na segunda parte, perdendo todos os elementos o sítio devido, resignando-se à ideia de grupo que se vê na dura provação de defender um resultado, andando daqui para ali sem encontrar a bola. Em bolandas! Numa imagem expressiva, diríamos que o Barreirense encontrou quase sempre a bola no 1.º tempo, e que no 2.º foi o Benfica que manteve permanente conversação com ela. Mas justifica-se, em parte, semelhante situação. E os fenómenos exigem justificação.

Compreendemos perfeitamente, de resto, que os barreirenses se revoltam contra a ideia, várias vezes manifestada e decerto nem sempre com inteira razão, de que a base do seu futebol está na energia, no querer, na genica. Claro que semelhante consideração não afectará lá muito o Barreirense, mas toca-lhe a sensibilidade, por haver realmente condições técnicas (a manobra é apenas uma consequência!) na base das suas acções, na estrutura do seu conjunto. Uma equipa que se move como a máquina do Barreiro e que dispõe de figuras de tão grande relevo não poderá ser um conjunto que se baseia na energia, e só na energia. Tem mais alguma coisa e é justo reconhecer-lhe-o. Fatalmente!

Verdade seja, nem sequer o desmantelar da feira, na passagem da 1.ª para a 2.ª parte, destrói o que consideramos, aliás, uma verdade indestrutível. Há causas explicativas e suficientemente esclarecedoras do que se passou, e es-

igualdade, é possível, quase certo, que o caminho do encontro tivesse sido outro. Tal não se verificou—enquanto houver futebol, ver-se-ão golos fantasmagóricos!—e o Benfica, somente, na 2.ª parte, fez prova plena da sua capacidade. Quando convenceu!

Essa autoridade manifestou-se abertamente e diz das possibilidades do conjunto. O que a equipa vale, como reage e sofre! Para aqueles que só têm em mira o resultado, é possível que as nossas ideias e palavras, as ideias exprimem-se por palavras, não tenham qualquer valor. Constituiriam, para nós, se fossemos adepto do Benfica, e todos sabem que não somos, um lenitivo.

O 2.º tempo dos vermelhos foi perfeito, na sua estrutura e movimentos, julgando nós que o Benfica, relativamente aos elementos de que dispõe, atingiu o que se poderá considerar o máximo de capacidade. Com tão pouco, fazer muito! Pondo a bola no chão, traçando com firmeza os seus esquemas e movimentos, a articulação dos seus lances e golpes revelou-se superior à do adversário. Houve e registaram-se muitos esquemas de boa ligação, de médios para interiores e destes para os restantes companheiros, dando a sugestão de antecipação, de que um conjunto tinha mais unidades do que o outro, de que um construía e de que o adversário somente procurava destruir.

Qual era o fulcro desse ataque?—Um nome, que é uma indicação. Águas. Este jogou sempre adiantado, produziu

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Boa exibição do F. C. do Porto

Os desportistas nortenhos interessaram-se muito pelo encontro que ontem, no estádio das Antas, se disputou entre o F. C. Porto e o Sporting de Braga. Os minhotos desejavam—e desejam ainda—afugentar a ameaça do último lugar, lutando com verdadeiro desespero, e os portistas parecem agora mais bem apetrechados para a realização de exhibições satisfatórias. No jogo de ontem, a superioridade técnica do F. C. Porto veio, sobretudo, à superfície no primeiro tempo, em que marcou quatro bolas. Na segunda parte, os bracarense esforçaram-se ao máximo por evitar derrota mais expressiva, travando luta, por vezes, empolgante com os avançados adversários, e o certo é que consentiu apenas um tento.

Os portistas não quiseram adoptar contra os minhotos a discutida tática dos quatro avançados em linha e em boa altura o fizeram, porque conseguiram realizar, assim, uma exhibição que em todos os aspectos satisfaz a numerosa massa associativa do seu clube. Não oferece dúvidas já a subida de forma dos campeões nortenhos. No desafio de ontem poderiam ter infligido mais severa derrota aos bracarense se o centro d'antepio Monteiro da Costa, infeliz a ramatar, houvesse aproveitado melhor os excelentes passes que lhe forneceu o extremo-esquerdo José Maria. Os minhotos dificultaram, no entanto, em especial no segundo tempo, a acção dos adversários, batendo-se, por vezes, com excessiva rudeza. Todavia, a acção profícua do F. C. Porto transbordou-lhes todos os pânos, até quando o médio Joaquim, na última fase do prédio, evidenciava fadiga, o que não lhe permitia colaborar, da melhor maneira, com os interiores Teixeira e Pedroto.

O F. C. Porto parece no bom caminho, insuflando já confiança aos seus fiéis adeptos. Ao Sporting de Braga, a despeito de laboriosos esforços, é que as coisas parecem tomar, de jornada para jornada, mais sombrias perspectivas.—C. O. L.

NA AMOREIRA

O Estoril Praia confundiu o Estoril jogando com energia e rapidez

Já no jogo de Setúbal, relativo à primeira volta do Campeonato, o Estoril Praia, contra a expectativa geral, atendendo à boa forma da turma sadina, havia alcançado um empate. Ontem, na Amoreira, os estorilistas, ainda a debaterem-se com a ameaça do último lugar, venceram os setubalenses por 2-0. O encontro atraiu elevado numero de adeptos do V'tória, em cujo onze reapareceu Pinto de Almeida.

Cedo os amarelos da Costa do Sol manifestaram o desejo de desenvolver o jogo por alto, em profundidade, procurando, assim, chegar às redes adversárias o mais depressa possível e sempre à custa de grande desperdício de energias. E o certo é que os visitantes ficaram embaraçados com tal disposição dos adversários. Atravessaram até períodos de evidente dificuldade, porque acusaram os efeitos da luta cerada e energia movida pelos estorilistas, a quem mais uma derrota poderia comprometer irremediavelmente. Os locais lançaram-se sempre, sem hesitações, numa franca toada da ataque. Pelo contrário os setubalenses, no jogo defensivo, revelaram flagrante apatia. E também no comportamento defensivo as coisas não lhes correram pelo melhor, salvando-se apenas a defesa directo Jacinto de um plano de modestia.

Em suma: triunfo merecido do Estoril Praia, num jogo de nível técnico sofrível.—A. V. R.



Esta garrafa contém:

AROMA. QUALIDADE VELHICE

O celebre WHISKY ESCOCÊS

HIGHLAND QUEEN

DESPORTOS

O Sporting jogou o suficiente contra um adversário enérgico para ganhar e continuar a sua carreira



ATLETICO-SPORTING — Vasques procura o remate de cabeça, mas Ernesto, com a protecção de Valente Marques, antecipa-se e defende. Germano e Martins observam a jogada

Todas as equipas têm as suas tardes fracas. E assim, não admira que ontem o Sporting não jogasse de maneira a contentar todos os que gostariam de ver o grupo leonino brindá-los com uma acção proporcional às suas possibilidades.

Quando uma equipa atinge, por mérito próprio, situação de relevo, como conseguiu o grupo leonino, não deverá parecer estranho que os seus adversários procurem alcançar-se a uma igualdade, embora esporádica. Nem que, para o conseguirem, lutem com tenacidade e energia, procurando por todas as maneiras conseguir um resultado que lhes dê personalidade. Foi o que o Atlético quis conseguir—embora sem o alcançar. Por isso mesmo o desafio não decorreu com a normalidade desejada, porque alguns jogadores se excederam, não com o desejo fremente de magoar ou inutilizar o adversário, mas por carência de faculdades e de orientação no esforço despendido e na compreensão da entrada à bola.

Ao passo que o Sporting desce ao rectângulo com um plano de ataque, a desenharem numa sequência de desmarcações e de passes que os jogadores decoraram, e que iniciam tantas vezes quantas necessárias até alcançarem o objectivo desejado—a marcação do tento—as restantes equipas, senão todas, quase todas, executam uma manobra diferente. Improvisam ou executam conforme o desafio decorre e as «deixas» que os adversários consentem.

Contra o grupo leonino, que sabe o que quer e o que deve fazer, opôs o Atlético a energia e a combatividade dos seus jogadores, o que sendo alguma coisa, não é contudo o suficiente. Para barrar o caminho dos atacantes leoninos e não os deixar manobrar, dispôs o Atlético de uma defesa que raramente acertou com a devida colocação no terreno, mas que teve energia para contrabalançar a sua deficiência técnica, actuando num dispêndio de forças esgotante. Todavia, sem a eficiência desejada, porque lhe faltou o devido domínio, que só se consegue quando os jogadores, em vez de pontapear o esférico, o sabem realmente jogar...

A «máquina» leonina esteve emperrada, porque lhe faltou um jogador útil no ataque—Galileu—e Albano e Vasques não estavam em tarde de boa disposição. Deste modo os avanços dos «leões» não tiveram a sequência habitual e a marcação dos golos tardou.

Por seu turno ambas as equipas teimaram na construção de um padrão de jogo pouco prático, levantando por sistema a bola, quando, devido à violência do vento, deveriam ter procurado pô-la rente à relva.

Sem um ataque realizador o Atlético não tinha condições para fazer tropeçar a equipa leonina, embora esta estivesse longe de nos fornecer uma exhibição satisfatória. Mas, mesmo jogando fora das suas possibilidades, e aceitando sem azedume uma arbitragem também em tarde incerta, o Sporting demonstrou nitida superioridade sobre uma equipa voluntariosa e decidida—mas nada eficiente e sem

(Continua na 11.ª página)

II DIVISÃO

C. U. F.

e Oriental na fase imediata

Prosseguiu ontem o campeonato da 2.ª Divisão Nacional, disputando-se os encontros correspondentes à 16.ª jornada.

A ronda veio valorizar o despique nas zonas A, B e D, enquanto nas outras, passou a haver tranquilidade.

A zona C tem já apurados os seus dois clubes: C. U. F. e Oriental.

Luta-se para o 2.º lugar

Os desafios da zona A forneceram os seguintes resultados:

Spt. Espinho-Salgueiros	2-1
Sanjoanense-Gil Vicente	6-0
Tirsense-Oliveirense	2-1
Leixões-Chaves	5-3
Vianense-Famalicão	3-1

Vantagem absoluta das equipas que jogaram em casa. No desafio mais importante o Sporting de Espinho bateu o «leader», embora dificilmente. A Sanjoanense alcançou o melhor resultado; a Oliveirense comprometeu as suas aspirações; o Leixões teve de contar com a boa replica dos flavienses; e o Vianense obteve interessante triunfo.

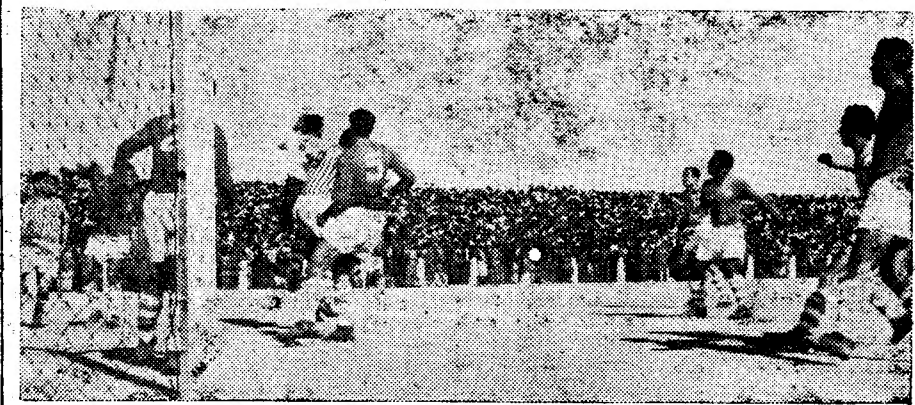
Aveiro e Porto—cada região com duas vitórias e uma derrota—empataram na conquista dos pontos: 4 para cada lado; Braga limitou-se, por conseguinte, a arrecadar só dois.

O Salgueiros comanda a classificação com quatro pontos de avanço. Mas, para o 2.º lu-

(Continua na 11.ª página)

EM EVORA (CAMPO ESTRELA)

Euforia belenense



LUSITANO-BELENENSES — Na marcação dum «canto» contra o clube de Belém, os avançados vêm prestar a sua cooperação nos movimentos de defesa. O guarda-redes, José Pereira, interveio a propósito, e afastou o perigo

Para além do resultado, importa salientar a forma como decorreu o desafio do campo Estrela. O Belenenses levou de si uma grande falange de apoio (cinco, seis mil pessoas?) e a recepção que ela teve na cidade alentejana—sempre bela!—deve ter calado bem fundo no espirito dos lisboetas. Depois, no campo, que terá registado uma das suas maiores enchentes, tudo se passou com a maior regularidade, com absoluta normalidade, num ambiente de entusiasmo. Os adeptos dos dois grupos souberam amparar os seus jogadores e estes bateram-se, com empenho e energia, mas com extrema correcção.

Se para os belenenses a jornada foi de propaganda, para os eborenses foi também um dia agradável—mesmo perdendo. E' que há derrotas que são vitórias. Esta pode enfileirar nesse numero. Batidos—os lusitanos mostraram saber perder.

Pergunta-se: perderam bem tecnicamente? Quanto a nós—sim!

Na primeira metade a partida decorreu num jeito de equilíbrio acentuado. Qualquer dos onze desperdiçou oportunidades, mas o balanço tornou-se favorável aos salesianos. Houve muitas jogadas a queimar, de entregas da bola aos guarda-redes pelos seus companheiros de defesa, e no somatório as intervenções mais apuradas couberam a Vital. Um excelente guarda-redes, diga-se de passagem.

Tecnicamente houve dois pormenores de relevo: a acção dos guarda-redes no sentido de abandonarem as balizas ao encontro da bola; a vigilância aturada a que Matateu foi submetido por Madeira. Tudo isto, até, justificará o 0-0 ao intervalo.

Após uma troca de oportunidade (a mais flagrante, por erro de Serafim e José Pereira, perdida por Pepe), os lisboetas partiram para uma ofensiva de grande estilo. Os médios alas, Castela (agora à direita, onde é o seu lugar) e Diamantino, arrastaram os companheiros e sucederam-se, no ataque, de marcações que chegaram a enlevar a defesa contrária (onde Valle não foi o mesmo de outras vezes). Vital brilhou então, sofreu um golo indefensável—no que respeita ao remate—mas originado numa indecisão (melhor, numa desatenção) dos defesas e dele próprio. Votou a salientar-se em mais duas intervenções, uma delas arrojada, e o jogo, perdido pelos azuis a embalagem que os levava ao golo

(ao triunfo, pois!), decaiu. Passou a haver maior equilíbrio, para mais tarde tombar sobre a defesa alentejana, não tardando a regressar ao tom anterior.

Os belenenses, em período de euforia, arrancaram excelente exito no campo Estrela. Veja-se que dos grandes foi ele o segundo a transpor o obstáculo de Evora. Já se sabe que venceram bem. Mas terá de dizer-se que a exhibição não atingiu alta craveira. Simplesmente, os dez minutos a que já aludimos permitiram a marcação do unico ponto e justificaram os dois pontos—que mantêm o clube das Salesias no 3.º lugar. José Pereira, um rapaz de largo futuro, e Castela, um valor já consagrado, estiveram na base do exito. Não se esqueça que Diamantino, na fase de ataque intenso dos salesianos, foi optimo colaborador. Como não deve esquecer-se que a manobra ofensiva de Belém se anulou pela acção desenvolvida por Madeira, de guarda permanente (mas limpa!) ao perigoíssimo Matateu. O «artilheiro» de Belém quase não teve ordem de atirar às redes...

Os alentejanos parecem-nos fatigados. E' natural. O seu defesa central, o argentino Valle, atravessa um momento de baixa de forma. E na linha avançada a falta de Batalha e Patalino tornou-se por demais sensível, até, em relação a Patalino, porque Teixeira da Silva não soube aproveitar algumas facilidades que Feliciano lhe ofereceu. Duarte e Pepe foram os dianteiros de maior esforço. Todos, porém, fraquejaram a rematar. Essa foi, mesmo, a pecha maior dos eborenses, a caírem num jogo estéril, falho de objectividade.

No ambiente de simpatia em que a partida decorreu o publico interessou-se vivamente pelo pequeno Duarte, irmão do jogador lusitano do mesmo nome. O certo é que o «miúdo», sem físico para grandes voos, mostrou-se hábil e quando, na fase de ataque firme dos salesianos, se aplicou em toada de não reter a bola a sua cooperação na ofensiva foi utilíssima.

Bela jornada desportiva, esta. Dia grande para os Belenenses. Os lisboetas conquistaram simpatias em Evora. Os Belenenses foram bons companheiros, excelentes camaradas. Até o juiz de campo, Domingos Miranda, beneficiou deste ambiente. Terminado o desafio foi para a estação sem que ninguém desse por ele...

MANUEL MOTA

ECOS

Num artigo intitulado «Os que Morrem», que publicámos há poucos dias, referimos a necessidade de separar e distinguir os verdadeiros valores mentais de outros mais pobres, mas frequentemente mais audaciosos. A cada um o que é seu.

Se com adjectivos não se constroem, nem pontes nem pirâmides, convém não usar de desmedidos elogios para fazer do cabotinismo uma virtude do génio.

Este não se inventa, nem se falsifica, visto ser distribuído pela própria Natureza, que procede com cautela. Quando alguém, usando de processos pouco sérios, pretende elevar-se à altura das águias e dos condores, nunca passará dum vulgar gaio que espalha pelos pinhais as notas desagradáveis do seu canto sonoro mas desalinado.

A morte dum grande escritor ou dum grande artista não lhe aumenta nem lhe diminui a estatura, porque ela não se presta nem a comédias nem a farsas. Respeite-se, portanto, a memória dos que transitaram desta para melhor vida, a fim de se não confundirem com a turba gralhenta e grulhenta.

Estamos, nos princípios de Março, com um tempo formosíssimo.

É ainda Inverno ou já Primavera? Se não fôra a escassez de chuvas que coloca os lavradores diante do perigo de perderem parte das suas sementeiras, Portugal poderia exclaimar:

—«A vida é bela e florida como um jardim!».

Nem frio, nem vento, mas uma temperatura suave que dispensa abafos e agasalhos. Fazemos votos, para que o mês de Março resolva este problema:

—«Como conseguir encher os celeiros e celebrar com satisfação o novo festim das paisagens e dos pomares?».

Nuno A. A. de Bessa Lopes, consul, publicou um volume de «Palestras e Allocuções», que proferiu no Brasil, na Bermuda e nos Estados Unidos. É um trabalho que merece ser lido e admirado, pelo que nos revela, sobre quanto o cumprimento dum dever oficial é compatível com a boa e bela literatura.

Esteve hoje, na redacção do «Diário de Lisboa», o escritor Donatello Grieco, consul do Brasil, em Lisboa, de quem publicámos, ultimamente, três pequenos artigos, de fino recorte literário, que confirmam mais uma vez o aforismo—«Filho de peixe, sabe nadar».

Contamos com a sua magnífica colaboração que não se confunde com a de ninguém, visto dispor de recursos próprios e originais, para ser um príncipe do Espírito.

Na noite de 25^o de Março, realizar-se-á, na Sociedade de Geografia, uma sessão de homenagem ao Infante D. Henrique, havendo concerto pela Banda da Marinha e um coro de 400 alunos da Escola de Marinheiros. O sr. comandante Celestino Ramo deve falar, numa conferência que se propõe fazer sobre o seguinte tema—«As Coordenadas Espirituais da Vida do Infante D. Henrique».

Segundo James Reston, do «New York Times», o desaparecimento de Estaline dá aos povos do Ocidente novas possibilidades de melhorar a sua posição.

É caso para nós repetirmos o que Byron revelou a um amigo, que lhe contava as suas infelicidades no lar:—«Não tenhas dúvida que te aproximas da liberdade».

Acha-se publicado novo numero da «Revista de Guimarães», órgão da Sociedade Martins Sarmento, publicação tão apreciada, quer em Portugal, quer no estrangeiro. Conta como seus colaboradores escritores notáveis, principalmente, no campo da investigação histórica.

OITO RAPOSAS ABATIDAS nos arredores da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 9 (pelo telefone)—Na zona florestal das dunas de Quaios, realizou-se mais uma batida às raposas, organizada pela Comissão Venatória concelhia, na qual, com uma assistência superior a trezentas pessoas, tomaram parte cerca de cento e quarenta caçadores e cem batedores.

Nas duas latidas, de manhã e à tarde, que decorreram animadas, foram mortos oito exemplares, tendo um deles cinco crias.



O dr. Détouche, médico da prisão de Fresnes, ao iniciar o seu sensacional depoimento, perante o tribunal

O cinema faz revelações sensacionais

sobre um mundo desconhecido

O filme que o S. Luiz apresenta amanhã é, sem duvida, um dos melhores da temporada. Realizado por André Cayatte, a quem se deve «Fez-se Justiça» (grande êxito da época passada) «Pena de Morte» é, dentro do mesmo estilo, mais perfeito, mais emotivo—mais apaixonante, como espectáculo e como obra cinematográfica! Filme vigoroso de acção dinâmica, que mantém o publico preso da primeira à ultima imagem, constitui um libelo contra a pena ultima, que subsiste em França, e que Portugal aboliu em fins do século XIX. Embora trate semelhante tema, o filme de Cayatte nada tem de terrorífico e foge por completo ao «gran-guignol». A guilhotina nunca se vê. E o que se passa, até a saída para o pátio onde ela está montada, é o que o filme nos mostra, através da história empolgante de quatro condenados. Pela primeira vez, o cinema invade assim um mundo desconhecido. Entra nos portões da Santé e da prisão de Fresnes—e põe-nos em contacto com os problemas de justiça, que se suscitam para lá das grades. E, de tal forma, com tamanha felicidade, que «Pena de Morte» figura, em todo o Mundo, entre as películas que mais poderosamente interessaram as multidões.

Filme corajoso, de um interesse avassalador—esta obra-prima do cinema francês vai dar brado em Portugal, pelas revelações que trás e pelo extraordinário interesse social e humano do problema que foca.



CETAVLEX CREME

Aplicado na zona queimada por água a ferver, óleo ou qualquer outro liquido, não só suaviza a dor como evita a infecção



A venda em todas as armácias e drogarias

EM 3 LINHAS

Está a ser executada pelo escultor Numidico a medalha comemorativa do milénario de Guimarães, cidade que foi fundada no século X pela condessa galega Mumadona Didaz.

Foi hoje louvado, na folha oficial, o dr. Carlos Alberto Dias de Carvalho, pelo «zele, dedicação e competência» com que exerceu o cargo de secretário do subsecretário de Estado do Ultramar. O louvor traz a assinatura do subsecretário cessante.

O dr. Caroca de Carvalho vai desempenhar as funções de broncologista da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

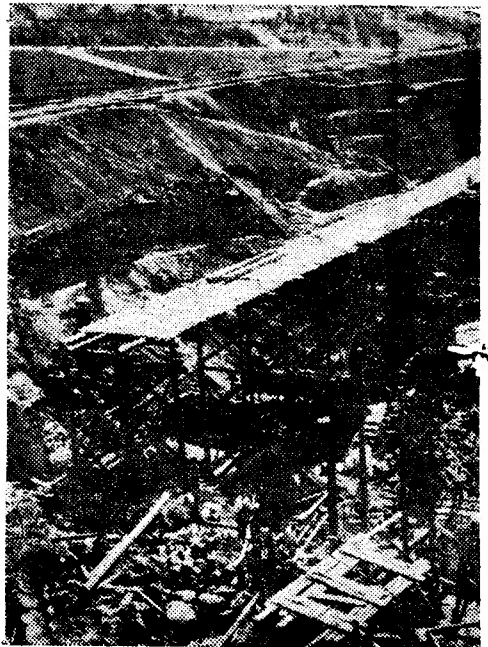
De 1 de Março a 31 de Agosto próximo, o prof. dr. Joaquim de Carvalho, da Faculdade de Letras de Coimbra, será considerado em missão oficial fora do País, dentro da legislação em vigor.

O Banco Pinto & Sotto Mayor foi autorizado a abrir uma filial na cidade de Barcelos.

Vem hoje no «Diário do Governo» a portaria que nomeia director do banco do H. P. o cirurgião dr. Jorge Silva Araújo. Um despacho do ministro exonera do mesmo cargo, a seu pedido, o dr. José Paredes.

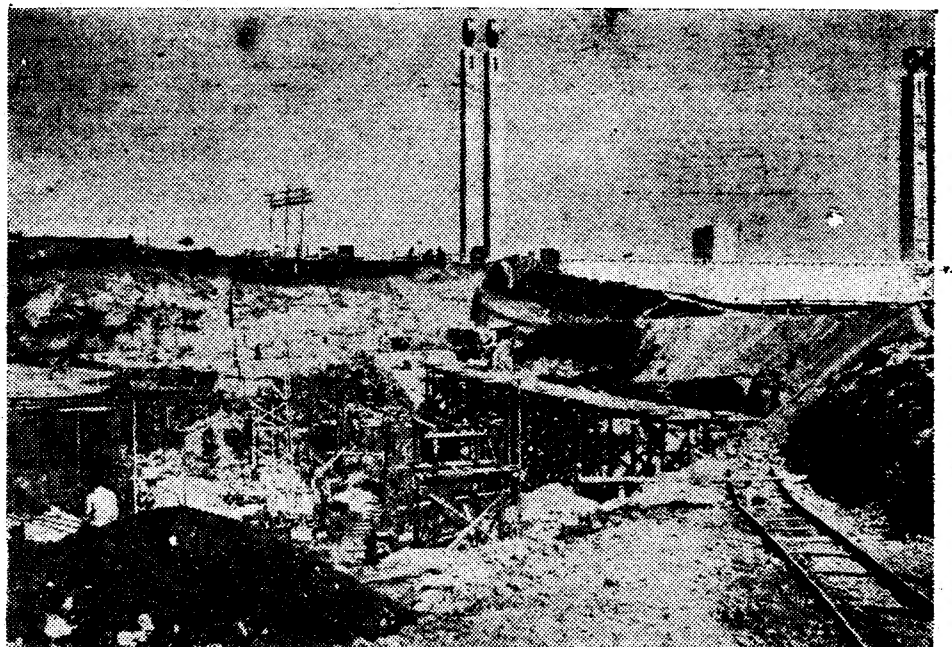
Custará ao Desemprego 539.708 mil escudos a comparticipação nas obras de adaptação do palácio Távora, de Mirandela, a sede de Paços do Concelho, daquela vila.

Em Castelo Branco, a Juventude Católica Feminina vai construir um grupo de casas para pobres. Os terrenos—774 metros quadrados—são cedidos pela Câmara sem quaisquer encargos.



A abertura das fundações para os pilares, alameda, em terreno com

A Estufa Fria e central do P estão a receber grandes ol



Outro aspecto da obra, mostrando o desnível que desaparecerá dentro de alguns meses

O ministro das Comunicações foi ao Porto no «comboio-foguete»

Um dos novos comboios-automotores, adquiridos pela C. P., que receberam a designação de comboios «Foguete» e vão ser empregados nas ligações ferroviárias entre Lisboa e Porto, efectuou hoje uma marcha de experiência, com individualidades oficiais.

A composição, formada por duas automotores «Fiato» e um vagão colocado entre elas, partiu da estação de Santa Apolónia, às 10 e 5, conduzindo os srs. ministro das Comunicações; eng. Miranda Coutinho, director geral dos transportes terrestres; prof. José dos Reis, comissário do Governo; prof. dr. Mário de Figueiredo e eng. Pinto Osório, respectivamente, presidente e vice-presidente do conselho de administração da C. P.; eng.º Espinheira Mendes e Campos Henriques, respectivamente, director e subdirector da C. P.; brigadeiro Frederico Vilar, dr. Mário Reimão e major Mário Costa, daquele conselho de administração; engs. Lima Rego, Arruda e Sousa Nunes, chefes de divisão; e outros dirigentes dos diversos serviços da Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro, assim como o pessoal dos gabinetes de vários ministros.

Este novo tipo de comboio efectua a ligação entre Lisboa e o Porto em 4 horas, o que acelera as comunicações entre as duas cidades, reduzindo, em 80 minutos, o tempo que os actuais comboios rápidos demoravam no percurso.

A C. P. tem, já, em seu poder, material para duas composições, e deve receber, uma nova composição na próxima quinta-feira. Estes comboios-automotores podem atingir a velocidade de 120 quilómetros à hora e têm lotação para 174 passageiros. O interior, dotado de modernos requisitos, tais como assentos reversíveis e ar condicionado, está construído de maneira a

proporcionar, a máxima comodidade aos que nele viajam. No centro do atrelado funcionarão uma cozinha e um bar, podendo as refeições ser servidas, em mesas portáteis, nos próprios lugares dos passageiros. Em principio, chegou a prever-se que estes comboios começariam a funcionar no próximo dia 19, mas é possível que essa data tenha de ser transferida para Maio, por causa das dificuldades levantadas pela elaboração dos novos horários.

No entanto, sabe-se já que o «Comboio foguete» ligará Lisboa ao Porto, três vezes por semana.

A chegada ao Porto

PORTO, 9. (Pelo telefone).—O comboio «Foguete» chegou à estação de S. Bento às 14 e 14, depois de cobrir o percurso Lisboa-Porto em grande velocidade, efectuando paragens em Fátima e Coimbra. Durante a viagem, ficou bem comprovada a excelente qualidade do novo tipo de comboio, cuja estabilidade é excelente. Durante o percurso foi servida a bordo uma refeição oferecida pela «Wagon-Lits». O sr. ministro das Comunicações felicitou o conselho de administração da C. P. por esta nova aquisição, que constitui mais um elemento de renovação da exploração ferroviária.

As individualidades citadas regressam a Lisboa no mesmo comboio, partindo de S. Bento às 16 horas, para chegar a Santa Apolónia, às 20 e 11.

MARINHA DE GUERRA

O primeiro-tenente Emmanuel Ricou foi exonerado de comandante do draga-minas «Vulcano».



sobre que assentará o prolongamento da
quistado à Estufa Fria

a Alameda Parque Eduardo VII mas de remodelação

As obras de prolongamento da ala esquerda da alameda do Parque Eduardo VII—na zona em que está interceptada a Estufa Fria—iniciada em Janeiro, estão em pleno curso, esperando-se a sua conclusão nos últimos meses do ano.

Para tal fim, foi necessário remover um volume de terras de cerca de 40.000 metros cúbicos e destruir, provisoriamente, parte da Estufa Fria, a fim de, nesse local, junto do terraço superior da alameda, ser construído um monumental túnel sob o qual se prolongará o jardim tropical. A parte superior servirá de prolongamento à respectiva avenida.

Para tão importante obra será necessário construir duas fileiras de pilares em betão armado—nove de cada lado—com cerca de treze metros de altura. Os da parte Norte serão pilares gigantes com diâmetros de nove metros e nove metros e sessenta, estando presentemente abertas as fundações onde, em meados deste mês, serão colocados os caboucos.

Sobre os pilares será, então, construído um terraço também de betão armado, (verdadeiro prolongamento da alameda) que terá oitenta metros de comprimento e vinte e dois de largura.

Este terraço servirá de base para um leito de terra de quatro metros de espessura, destinado à plantação de árvores e ao ajardinamento que dará a necessária simetria à alameda.

Toda a obra será rodeada por uma muralha—com início junto da entrada da Estufa Fria—que terá uma altura de cerca de treze metros e de espessura um metro e trinta. Na parte Sul, servirá de suporte ao volume de terras e, na restante, será o natural complemento da obra agora em curso.

Ao centro do local, onde foram retiradas as terras, está a ser construída uma gigantesca «passarela», que ligará os dois extremos da obra, destinada à movimentação dos operários e materiais.

Presentemente, estão a trabalhar no local sessenta serventes e quinze carpinteiros.

A conclusão deste importante melhoramento está prevista, nos termos do contrato de empreitada, para meados de Novembro deste ano.

ADIDO MILITAR BRITANICO

TAVIRA, 9—(Pelo telefone)—O adido militar inglês, tenente-coronel Norman Coeker Trader, acompanhado do seu ajudante, major Domingos Rodrigues Candeias, visitou, esta manhã, o Centro de Instrução de Infantaria, nesta cidade.

Aquele adido militar, que foi recebido pelo comandante Eduardo Ribeiro e restante oficialidade, percorreu demoradamente as instalações do centro de instrução.

750 pessoas reuniram-se hoje num almoço de homenagem ao deputado Melo Machado

No antigo Espelho de Água, em Belem, efectuou-se um almoço de homenagem dos vinicultores do Centro e Sul do País ao deputado Francisco de Melo Machado, no qual se inscreveram 800 pessoas, cinquenta das quais não puderam assistir por absoluta falta de espaço.

Presidiu o homenageado, que dava a direita aos srs. Rui de Andrade, Teixeira Figueiredo, Luis Margaride, dr. Amaral Neto, e a esquerda aos srs. José Meneses, Correia Sá, dr. Costa Almeida, visconde da Merciana e Alvaro Santos Lima.

Aos brindes, falou, em primeiro lugar o sr. Teixeira de Figueiredo, em nome da comissão organizadora do banquete, que começou por dizer que, por honroso encargo dos vinicultores dos concelhos de Alenquer e de Torres Vedras, secundados pelos vinicultores do Centro e Sul do País, apresentava os mais sinceros agradecimentos ao sr. Melo Machado pela sua constante defesa dos interesses vinícolas de toda a vasta região, que se estende da Bairrada a Setúbal.

Depois, disse:—Há trinta longos anos que nos sindicatos agrícolas e suas federações, nos concelhos de vinicultores, nos grêmios da Lavoura, e, mais recentemente, na Junta Nacional dos Vinhos, o sr. Melo Machado tem sido o paladino intemerato e pundonoroso de todas as pretensões justas da vinicultura do Centro e do Sul do País.

Descreveu pormenorizadamente a acção do homenageado e referiu-se a alguns dos mais

(Continua na 15.ª página)

O almoço de jornalistas ao dr. João do Amaral

Cerca de oitenta jornalistas, entre os quais se viam profissionais de todas as tendências políticas, reuniram-se hoje, num almoço de homenagem ao deputado sr. dr. João do Amaral, para lhe testemunhar o seu agradecimento pela forma como na Assembleia Nacional tratou a situação dos jornalistas portugueses.

Presidiu Luis Teixeira, na qualidade de presidente da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, que sentou o homenageado à sua direita.

Falou, em primeiro lugar, em nome dos cronistas parlamentares, o nosso colega João Couto, que justificou a homenagem, cuja iniciativa partiu dos jornalistas que prestam serviço na Assembleia Nacional.

Usou depois da palavra Luis Teixeira, que se referiu largamente às vicissitudes da profissão, através dos tempos e às afirmações mais importantes do sr. dr. João do Amaral na Assembleia. Disse da sua esperança em que o Estado continuará a ouvir a classe e afirmou que o momento que se vive é decisivo.

Depois de agradecer ao homenageado, em nome do sindicato, disse estar certo de que não tarda a hora em que só por afronta ou

(Continua na 15.ª página)

Não espere que a sua camisa
envelheça para ter a medida
exacta do seu pescoço!

A

CAMISARIA

Primaz

Vende todas as suas camisas
com colarinhos que não encolhem.

114 — ROSSIO — 115 LISBOA

A nova linha na U.R.S.S. (2)

De todas as resoluções tomadas em Moscovo, depois da morte de Estaline, a mais importante e a mais significativa é o regresso à concepção de um Politburo restrito, que volta a ter o papel decisivo na condução da política soviética durante um período imprevisível. Os dirigentes comunistas afirmaram com essa resolução o propósito de concentrarem nas mãos de um numero limitado de personalidades—sempre as mesmas—o encargo de dirigir os destinos do Estado e da nação.

Malenkov não será o continuador de Estaline como árbitro entre as correntes e as tendências opostas dos seus colaboradores. Essa função era uma consequência do prestígio do ditador falecido. Não será também, como ele, um oráculo cuja palavra decidia dos mais importantes debates de que dependiam a vida da Rússia e por vezes a sobrevivência da Humanidade.

Será o representante implacável de uma autoridade que se não discute e o símbolo presente de um poder que se acata: a autoridade e o poder do partido que chefia. Nenhum dos seus companheiros pode igualá-lo, sob esse ponto de vista. E nessa qualidade que a sua acção se fará sentir dentro da U. R. S. S. e indirectamente, fora deste país nestes tempos mais próximos.

Depois do afastamento de Vosnenski, o realizador dos planos industriais encarregado de dirigir superiormente, o mecanismo complicado do trabalho soviético, o Politburo que estava em funções à data da reforma constitucional de Outubro do ano passado, era constituído por doze personalidades: Estaline, Molotov, Malenkov, Beria, Vorochilov, Mikoian, Bulganine, Kaganovitch, Kruchitchev, Chvernik, Andreiev e Kosiguine. Os dois ultimos desanexaram da cena política russa e Chvernik, que desempenhava as funções de presidente da União das Republicas Soviéticas, foi substituído por Vorochilov.

Do novo Politburo voltam a fazer parte os oito primeiros, além de dois elementos novos: Saburov e Persukin. Saburov é o substituto de Vosnenski na realização dos planos industriais, e Persukin é um economista de grande nomeada, insinrador de algumas iniciativas recentes tomadas pelos dirigentes soviéticos.

A politica russa voltou igualmente

à concepção inicial: confiar aos membros mais categorizados do Politburo o encargo de dirigir os sectores importantes da actividade nacional. Beria dirige a Polícia e o Ministério do Interior, Bulganine ocupa o posto de ministro da Defesa com superintendência em todas as forças armadas, Molotov regressa à direcção da politica externa, Mikoian é o ditador inamovível do comércio interno e externo da União Soviética.

Mais do que nunca, a Rússia será um país envolto num denso mistério, cuja evolução interior dificilmente poderá ser prevista e cujos movimentos, no tabuleiro internacional, será impossível prescrever. De todos os elementos que compõem o novo Politburo, apenas Molotov se familiarizou com os problemas relacionados com a situação externa e as necessidades diplomáticas do seu país.

Quando em Maio de 1939 lhe foi confiada a direcção do comissariado dos Estrangeiros, era corrente a opinião de que se tratava de um partidário do entendimento estreito entre a União Soviética e o Reich. A realização, pouco depois, do pacto germano-soviético, ao qual ficou ligado o seu nome (com o de Ribbentron) pareceu confirmar essa interpretação.

O relato do que se passou durante a visita de Molotov a Berlim, em Novembro de 1940, relato que constitui uma das páginas mais impressionantes dos bastidores diplomáticos da ultima guerra, provou que Molotov tinha apenas um objectivo, desde que assumiu a direcção do Narkomindel: defender, através de tudo, os interesses específicos da Rússia, sem ter em conta quaisquer outras considerações.

O facto de no novo Politburo predominarem os elementos que cuidam, sobretudo, de reforçar a armadura da União Soviética nos aspectos fundamentais da sua valorização—económico, militar, social—pensando que é essa melhor maneira de vencer a crise aberta pela morte de Estaline, indica que Molotov terá uma liberdade de movimentos maior na execução dos normenores de um plano, cujas linhas essenciais, sintetizadas na expressão—guerra fria, todo o Mundo conhece, e que se não alterarão por certo a não ser sob a influência de forças ou factores estranhos a esse país.

COMODIDADE
QUALIDADE
ELEGANCIA

3 PONTOS QUE
PONTO POR
PONTO FAZEM
DOS SAPATOS



...Rico

Os sapatos de distinção

RUA DO OURO, 198

O Mesquita em Colares

O popular bandarilheiro Domingos Mesquita, proprietário da apreciada Adega Mesquita, da Rua do «Diário de Notícias», para comemorar o seu 55.º aniversário, resolveu convidar a Tia Adelina, os filhos, o pessoal, e cerca duma centena de clientes e amigos, para almoçarem na formosa vila de Colares, no agradável ambiente do Restaurante Camarão, a que preside outro casal simpático a toda a gente: a Tia Anica e o Sérgio.

A excelente refeição, animada, principalmente, pela vivacidade do construtor Diamantino Tojal, foi valorizada pela arte do conde de Sabrosa, de Raul Nery e de Joaquim do Vale, em variações e acompanhando Estela Alves, Mariana Silva, Maria Helena Mesquita, Fernando Farinha e Alfredo Duarte.

Depois de Diamantino Tojal e Alvaro de Figueiredo terem saudado Domingos Mesquita, e deste agradecer, a sr.ª D. Maria Tereza de Noronha, condessa de Sabrosa, acedeu aos pedidos insistentes da assistência, a qual deliciou com alguns fados.

NADA PAGA

a dedicação de uma esposa exemplar. Um marido compreensivo não o esquece, brindando-a com uma jóia da

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

Dores periódicas

1 OU 2 COMPRIMIDOS DE

CIBALGINA

**FERROS
AUTOMÁTICOS**

"HIS MASTER'S VOICE"

COM O *perfeito*

TERMÓSTATO

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)
São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio mesmo dos rápidos e apenas por 10\$00.
Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento.

Edições da Renascença Gráfica
Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS
por Francisco Valença 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA
por Norberto de Araújo 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR
por Silva Tavares ... 8\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR
ALTO, por Norberto Lopes 10\$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA
por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00

Pedidos a

RENASCENÇA GRÁFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º

NÃO ESQUEÇA

A C. P.

faz descontos de 30 e 20% sobre os preços da Tarifa Geral em viagens de
—1.500 km., ou mais
—Grupos de excursionistas, desportivos e artísticos.
—Estudantes em gozo de férias.
—Grupos de trabalhadores rurais, de pescadores e operários.
—Veraneio, na época própria.
—Fins de semana

Alcatrão vegetal, Café, Cevada torrada, Fuel-Oil, Mandioca, Margarina, Queijos, etc.

quando destinados ao Algarve na C. P.

Grande baixa de preços no transporte: \$37, por tonelada e quilómetro, para remessas de vagão completo; \$40, por tonelada e quilómetro, para remessas de detalhe do peso mínimo de 3.000 quilos.

Por exemplo, o transporte de 10 T. (vagão completo) de fuel-oil importa em:

De Lisboa-P para Faro ... 1.528\$70

De Braço de Prata a Vila

Real de Santo António... 1.721\$10

3.000 quilos (detalhe) de alcatrão vegetal importa em:

De Pampilhosa para Portimão ... 626\$80

De Pombal para Olhão... 576\$40



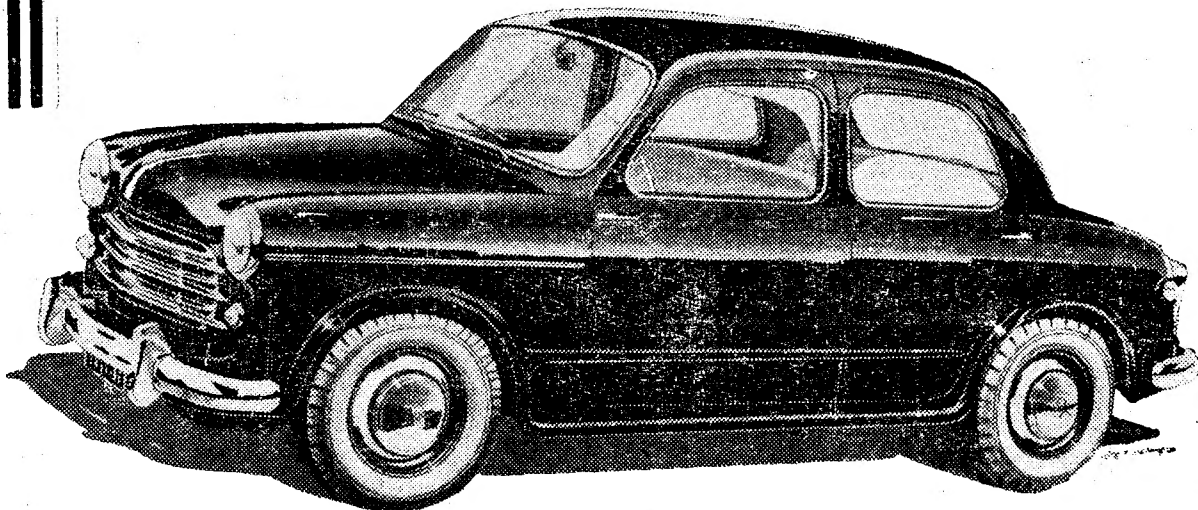
**Florinda Cipriano
Rodrigues dos Santos
FALECEU**

Mário Rodrigo dos Santos, Florinda dos Santos Fernandes e seu marido, Luís da Assunção Fernandes, Natália dos Santos Fonseca e seu marido, Jaime dos Santos Fonseca e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito chorada, mãe, sogra e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Av.ª do Aeroporto, Lote, 5 c/v, esq.ª, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

FIAT

BREVEMENTE



O «NOVO 1100»

O FIAT 1100 NÃO ACABOU

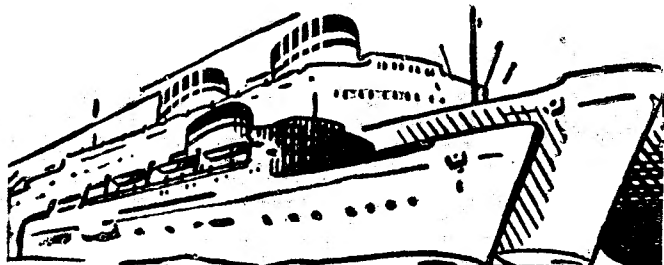
EIS O NOVO 1100

FIAT PORTUGUESA, SARL

LISBOA
Av. da Liberdade, 253

PORTO
Av. dos Aliados, 173

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

«SATURNIA»

DE 24.000 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX**
e **NEW YORK**

22 DE MARÇO E 8 DE MAIO

Para **GIBRALTAR, PALERMO,
NAPOLIS e GENOVA**

Em 14 de ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

PULICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.

Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.

Pele e sífilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.

Estômago, fígado e intestinos — Dr. Costa Belo, As 2.ª, 4.ª e 6.ª às 19

horas e às 3.ª, 5.ª e sábados, às 15 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.

Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.

Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.

Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.

Raios X — Dr. Alen Saldanha, 16 horas.

Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

A FROTA DE AVIÕES DE JACTO «COMET»

DA

B. O. A. C.

está exclusivamente equipada com

**VELAS
LODGE**

VELAS DE IGNIÇÃO DE ALTA POTÊNCIA

LODGE — O primeiro nome no campo da ignição, orgulha-se de ter estado associada com a

DE H VILLAND AIRCRAFT COMPANY

no seu extraordinário desenvolvimento do motor GHOST, a jacto, usado no

«COMET»

*

Esta preferência é, incontestavelmente, a maior prova de confiança que é possível depositar num produto

Consulte o seu fornecedor habitual ou garagista sobre o melhor tipo de vela «LODGE» para o seu carro ou motor

DISTRIBUIDORES NO SUL

ELECTRO AUTOMOBILISTA

(Vulgo CASA LUCAS)

55, Rua da Glória, 59 — Tel. 25447

LISBOA

TALVEZ NÃO SAIBA! qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso A C. P. aceita, para transporte, em até 2 quilogramas.

DESPORTOS Segunda Divisão

(Continuação da 7.ª página)

A marcha do Campeonato

Atlético, 0-Sporting, 3
Barreirense, 1-Benfica, 1
Estoril, 2-Vit. Setubal, 0
F. C. Porto, 5-Spt. Braga, 0
Vit. Guimarães, 6-Académica, 1
Spt. Covilhã, 1-Boavista, 1
Lusitano, 0-Belenenses, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F	C.	
Sporting	21	15	3	2	67	20	33
Benfica	20	13	3	4	56	23	29
Belenenses	21	11	5	4	45	26	27
F. C. Porto	20	12	3	5	45	27	27
Barreirense	20	8	7	5	33	30	23
V. Setubal	20	8	3	9	30	29	19
L. de Evora.....	20	8	3	9	23	34	19
Covilhã	20	7	4	9	35	40	18
Boavista	21	7	3	10	30	40	17
Atlético	20	6	5	9	31	42	17
Guimarães	20	5	4	11	20	41	14
Académica	19	6	1	12	30	48	13
Estoril	21	4	4	12	22	42	12
Sp. Braga	19	4	2	13	24	49	10

Com os encontros correspondentes à 20.ª jornada prosseguiu ontem o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

A prova perdeu ontem aquela dose de entusiasmo que suscitara nas seis jornadas anteriores em que houve sempre um desafio a sobrepor-se aos restantes. Por assim dizer, o campeonato voltou a um período de calma.

Ontem, a partida de maior interesse disputou-se no Barreiro—interesse que resultou do excelente comportamento da equipa da outra margem do Tejo nas últimas «saídas» (vitória sobre o Sporting e empate com o Belenenses).

Nesta 20.ª jornada, os três maiores de Lisboa jogaram fora dos seus campos. O Sporting quase não chegou a estranhar o ambiente; o Benfica não esteve tão bem acompanhado como outras vezes; e nem o Belenenses esteve desacompanhado.

Nos três desafios entre clubes de Lisboa e da Província, a capital só perdeu um ponto e o maior contributo para esta posição de certo modo meritória, ficou a dever-se ao Estoril—um clube com quem não se tem podido contar para estas coisas.

Os resultados de ontem pouco influíram na ordenação das equipas na tabela da classificação. Saliente-se, no entanto, que o Sporting recuperou o avanço de quatro pontos que havia perdido recentemente. Do quarteto da frente o Benfica foi o que esteve pior: atrasou-se do guia e deixou que os que o seguem se aproximassem.

Do 1.º ao 8.º—tudo como dantes. Vem depois uma alteração: o Boavista antepôs-se ao Atlético, consideradas já as condições de desempate.

Segue-se outra permuta: o Vitória de Guimarães passou de 12.º para 11.º, baixando a Académica, que tem, no entanto, menos um desafio.

E como não há duas sem três, temos, ainda outra troca de lugares. O Estoril deixou de ser o «lanterna-vermelha», lugar cedido ao Sporting de Braga.



DISTRIBUIDORES

E. C. C. E.

RUA ACTOR TÁSSO, 2-4

(AO LARGO DE ANDALUZ)

Telef. 49195 - 47713

*

Montagem e Assistência

Técnica Gratuita

III DIVISÃO NACIONAL

Os clubes apurados

para a 4.ª fase do torneio

Disputaram-se ontem os jogos eliminatórios da segunda «mão» relativos à terceira fase do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional.

Em Alcobaca, o Ginásio local venceu o Lusitano, de Vildemoinhos, por 4-2; em Leça, o Vila Real alcançou o empate de 1-1; e em Faro, o Sporting Farense bateu o Estrela, de Portalegre, por 5-0.

Oito dias antes, quando dos jogos da primeira «mão», haviam-se registado os seguintes resultados: Vila Real, 6-Leça, 1; Lusitano, 3-Alcobaca, 4; Estrela, 4-Farense, 2.

Reveste-se, pois, de aspectos sensacionais a recuperação do Sporting Farense, que anulou a desvantagem de 2-0, de maneira brilhante.

Somados os resultados de ambas as partidas, temos: Vila Real, 7-Leça, 2; Alcobaca, 8-Lusitano, 5; e Sporting Farense, 7-Estrela, 4.

Não se previa que o Estrela, que venceu, com muito luzimento, a prova da 6.ª série (clubes de Évora e Portalegre), sendo até o único que em toda a segunda fase do torneio não sofreu nenhuma derrota, claudicasse em Faro de forma tão acentuada. Os sportinguistas algarvios colocaram-se, pois, em plano de muita evidência. Recorde-se que ao final do campeonato da última época, disputada em Lisboa, chegaram o Lusitano algarvio e o Caldas S. C., da região de Leiria. Ora, no torneio actual, nesta altura ainda figuram na lista os representantes de Faro e de Leiria.

Ficaram eliminados: Leça (A. F. Porto), vencedor da 2.ª série; Lusitano (A. F. Viseu), vencedor da 3.ª série; e Estrela (A. F. Portalegre), vencedor da 6.ª série. Continuam na prova: Sport Clube (A. F. Vila Real), Ginásio de Alcobaca (A. F. Leiria) e Sporting Farense (A. F. Faro).

Agora na quarta fase do campeonato entra já o Operário (A. F. Lisboa), vencedor da 5.ª série e (clubes da capital, Setubal e Santarém).

O sorteio dos jogos para esta fase realizou-se a hoje à noite, na sede da Federação. O Sporting Farense vai defrontar o Operário e o Alcobaca vai medir forças com o Vila Real.

EM GUIMARÃES

O Vitória impôs-se á Académica na 2.ª parte do jogo

Os vimaranenses, que procuram safar-se afanosamente da ameaça do último lugar, receberam a Académica—e alcançaram o expressivo êxito de 6-1. Um êxito que o desenrolar do jogo, na primeira parte, nada fazia prever. Com efeito, os estudantes, no período inicial da partida, chegaram a barter-se de igual para igual, pelo que inteiramente se justificava a marca de 2-1 com que atingiram o intervalo. Nesse primeiro período, os vimaranenses movimentaram-se com muita vivacidade e tiveram pela frente adversários calmos, enérgicos, dispostos a realizar exibição satisfatória em todos os aspectos.

No segundo tempo, porém, a extraordinária subida do Vitória coincidiu com a subita baixa dos estudantes. E o resultado ficou-se, naturalmente, em 6-1. A turma de Guimarães registava acentuada melhoria de forma, ao passo que a de Coimbra revela insuficiente preparação física e falta de poder para suportar, durante muito tempo as asperezas da luta.

Os vimaranenses disputaram certamente ontem o seu melhor jogo do torneio em curso. Na primeira parte, estiveram muito bem na defesa; no segundo tempo, forçaram, com grande êxito, o ataque.

Quando a derrota começou a tomar vulto, os vimaranenses desorientaram-se a ponto de introduzirem na equipa várias alterações e sem quaisquer resultados práticos.

Quando em plena ofensiva, os minhotos deram inteira satisfação, continuando José da Costa a adaptar-se perfeitamente ao posto de centro-dianteiro. Os vimaranenses pareciam ter resolvido, finalmente, os problemas que se prendiam com a sua linha de ataque. Problemas que continuam a afligir a Académica, mesmo nos dias em que tudo lhes saia da maneira mais suave. Os estudantes deverão querer esquecer depressa o jogo realizado na segunda parte do desafio que disputaram ontem em Guimarães.—S. T. U.

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humorístico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

gar... o caso está sério, pois têm justificadas pretensões o Espinho, a Sanjoanense e o Leixões.

Os melhores de cada região venceram

Os desafios da zona B, findaram com os seguintes resultados:

Acad. Viseu-Naval 4-0
Torriense-Covilhense 5-0
U. Coimbra-Peniche 5-2
Lamego-Marielvas 4-1

Como na zona A venceram todos os visitantes todos por marcas que não deixam dúvidas quanto ao mérito dos triunfos alcançados. Verdade seja que os representantes de Viseu, Leiria e Coimbra se limitaram a confirmar vaticínios, dado que os adversários não eram tidos como capazes de tolher o passo aos que mais justificadamente têm lutado pela conquista do título.

O Sporting de Lamego, também, obteve interessante vitória.

O «panorama» não se modificou. O Académico manteve a vantagem de três pontos, enquanto o Torriense e o União de Coimbra disputam o 2.º lugar.

C. U. F. e Oriental venceram

Na zona C, os resultados foram os seguintes:

Montijo-Oriental 2-3
T. Novas-C. U. F. 2-3
Leões-Casa Pia 3-2
Arroios-S. L. Olivais 0-3
Almada-Luso 8-1

Houve simpatia pela marca de 3-2—que se verificou em nada menos de três desafios. O interesse pelo desfecho da prova mantém-se pois o Desportivo da C. U. F. e o Oriental venceram embora com certo custo.

O Casa Pia não saiu diminuído do confronto a que foi sujeito em Santarém. O Arroios não resistiu, como se poderia esperar, ao Olivais e o Almada contrariou todos os vaticínios, chamando a si a mais expressiva vitória da jornada.

A luta está praticamente terminada. Só falta saber qual será o vencedor da zona—se o C. U. F., se o Oriental. Mas, ambos estão apurados.

O Juventude voltou a ser «guia»

Os encontros da zona D proporcionaram os seguintes resultados:

U. Montemor-Portimonense 3-1
Olhanense-Juventude 0-2
Elvas-Beja 8-0
Portalegre-S. Domingos 5-0
V. Novas-Lusitano 2-3

O desafio jogado em Montemor chamou a sobre si as atenções gerais. O «leader» tinha tarefa difícil e não conseguiu vencer o obstáculo. Indescriivelmente o resultado veio animar extraordinariamente a prova.

O Juventude regressou vencedor—duplamente vencedor por ter reassumido o comando da classificação. O confronto Portalegre-S. Domingos foi nitidamente favorável ao Alto Alentejo, com dois resultados que têm, até, aspectos de anormais.

Atlético - Sporting

(Continuação da 7.ª página)

poder de finalização. Vários lances se registaram, traçados em tropel, e não em sequência de um sistema estudado e posto em equação, em que a defesa do Sporting ficou comprometida. E que, afinal, os avançados da Tapadinha desperdiçaram por falta de remate pronto.

O primeiro tento, alcançado pelos «leões», foi originado em «galope» de Faustino, que partiu de perto da sua baliza e chegou junto à grande área do adversário para entregar o esférico a Martins, e este marcar o gol. Depois foi Juca, a meio do 2.º tempo, que na marcação de «um livre» visou a baliza de uma distancia de 30 metros e fez novamente funcionar o marcador, aproveitando bem a violência do vento e disparando sem dar tempo a que a defesa adversária tomasse posições. Por último Rola, que tinha estado pouco afortunado, em jogada pessoal, visou a baliza e confirmou a superioridade do seu clube, desmentindo todos aqueles que já vociferavam contra a sua inclusão na linha, esquecidos de que o desafio ainda não terminara e que o estarrejense é daqueles jogadores sempre atentos e que não estragam oportunidades... Vasques esteve parado demais e como Albano se tivesse magoado, sendo abrigado a abandonar o terreno de jogo (de nada lhe valeu a preocupação de entrar com o pé direito no campo!), o ataque leonino esteve irreconhecível. Faltaram-lhe os lances habituais—que tanto alegam o público.

O Atlético, no segundo tempo, mais no declinar da partida, teve ocasião de desfazer o grupo leonino. E só o não fez porque lhe faltou no eixo do ataque um jogador com reflexos suficientes para aproveitar as oportunidades que lhe foram facultadas...

JOSÉ MALHEIRO

NA COVILHÃ

O Boavista alcançou um empate merecido

Na Covilhã disputou-se um encontro que decorreu com entusiasmo, embora falho de atractivos no respeitante ao capítulo da técnica de futebol. O Boavista, adversário dos leões da Serra, bateu-se com ardor, em especial no segundo período do desafio.

Os covilhanenses chegaram ao intervalo com a vantagem de 1-0 que plenamente se justificava, atendendo ao domínio exercido. Assoberrados com a defesa, os portuenses fizeram até recuar o avançado-centro espanhol Aparicio, que desta sua nova tarefa se desempenhou a contento. Foi ele quem, no segundo tempo, alcançou o tento do empate, que também se justificou plenamente, atendendo à decidida reacção dos «axadrezados» do Porto.

Quer d'zer: o resultado de 1-1 aceita-se, embora não tivesse agradado por aí além aos sportinguistas da Covilhã...

O Boavista adoptou cautelosa tática defensiva, mas beneficiou claramente da má inspiração dos adversários, entre os quais os avançados tiveram largas culpas nas deficiências registadas na equipa. Os interiores, sobretudo, acumularam deslizes em série, não formando, desta vez, com os médios de ataque o «quadrado» que se exigia às turmas de primeiro plano.

No segundo tempo embora com o centro-dianteiro a viver longe das balizas, os avançados portuenses deram noção de mais capacidade, com realce para outro espanhol, o interior-direito Pin.

A despeito da ascendência revelada pelos elementos dos sectores defensivos, ambas as linhas de ataque, por precipitação no remate perderam algumas boas oportunidades de robustecer o resultado.—P. S.

Comentários de raguebi

Campeonato de Lisboa

Terminada a primeira volta do Campeonato de Lisboa em raguebi, o Sporting comanda a classificação nas duas categorias, imediatamente seguido da Agronomia, o grupo que tem grandes aspirações ao título.

No próximo domingo, os dois primeiros classificados encontrar-se-ão num jogo decisivo para a conquista do campeonato, numa luta que parece travar-se entre ambos. Apesar de tudo, o Benfica, segundo no terceiro lugar, pode, ainda, ficar perto ou tocar o título, afastando os dois adversários por quem foi batido na primeira volta.

Antes de se entrar na segunda fase do Torneio e a propósito dos jogos ontem realizados deve falar-se na posição e comportamento de certas equipas e na solução de alguns problemas básicos dos jogos.

Em primeiro lugar vem a questão das arbitragens. Muito mais grave do que um praticante de raguebi ignorar certas leis ou regras do jogo é a ignorância de alguns árbitros que se apresentam a julgar a partida, como acontece. O árbitro de raguebi deve seguir uma autêntica aprendizagem e a Associação precisa de tratar o problema a sério, para que os casos se não repitam, nem haja quebra de prestígio. Depois, a nomeação de um árbitro não resolve a questão; devem criar-se equipas de arbitragem com um juiz de campo e dois juizes de linha, posição importante e definida que não pode ser confiada a quem quer que seja. O julgamento de um encontro é o acto de menor improvisação em campo e não pode sair do esquema de interpretação geral das leis do jogo, na uniformidade de critérios.

Em segundo lugar, e deve dizer-se, que a ordem não é arbitrário, está a posição tomada pelos capitães dos «teams». Para os lugares de capitães são escolhidos os jogadores com maior numero de conhecimentos e nem sempre com maior ponderação, mas o facto de serem, correntemente, designados como os mais conhecedores dá-lhes um certo ascendente e prestígio, tomando os outros a palavra que, se os capitães de «teams», protestam sem moderação junto do árbitro, julgando que isso é da função que desempenham, induzem em erro os que o seguem, criando, em jogo, um estado de vitima, o que condena o desporto e a razão de quem o pratica. Isto foi o que se viu acontecer no Sporting-Direito, onde o capitão do «team» universitário, pelas muitas vezes que protestou sem razão, levou os seus homens a sentirem-se prejudicados por uma arbitragem que não foi famosa, é certo, mas foi imparcial, com certeza.

No jogo Benfica-Belenenses, os «azuis» abandonaram o campo, num acto que não tem desculpa nem aenuante, posto, ainda por cima, o factor da reincidência. No campeonato do ano passado, alguns jogadores do Belenenses abandonaram o terreno por uma suposta falta que o árbitro não cometeu ao expulsar um jogador cuja atitude o condenou. Estes actos contrários ao espírito da competição e do desporto devem reunir a Associação de Raguebi de Lisboa para o resolver, definitivamente e eficazmente.

Em contrapartida, no Estádio Nacional disputou-se um animado jogo de raguebi entre as equipas de Agronomia e do C. D. U. L., vencendo os agrónomos por 11-3 e 45-6, em primeiras e segundas, respectivamente.—A. T. S.

LEITE PASTEURIZADO "VIGOR"

UM PRODUTO DE SUPERIOR QUALIDADE

EM GARRAFAS DE 1, 1/2 e 1/4 DE LITRO

A venda nos seguintes estabelecimentos:

Area de Alfama
LEITARIA FLOR DE ALFAMA
Largo do Chafariz de Dentro, 20

Area de Almirante Reis
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—Telef. 40076.
PASTELARIA PARIS, LD.
Av. Almirante Reis, 19-A—Telef. 47508.
CHARCUTERIA BAMBI
Av. Almirante Reis, 229-A—Tel. 845180.
PASTELARIA DELTA
Av. Almirante Reis, 27-E—Telef. 51060.
PASTELARIA PÉROLA BRANCA, LD.
Av. Almirante Reis, 136-D—Telef. 50688.
PASTELARIA COLOMBINA
Av. Almirante Reis, 151—Telef. 49246.
LEITARIA ALPINA
Rua Angela Pinto, 8-B—Telef. 40023.
Il.ª Senhor
ARTUR ALVES RODRIGUES
Rua de Arroios, 190—Telef. 48950.
PASTELARIA RAI DE LUZ
Rua António Pereira Carrilho, 1-B—Telefone 49150.
MANTEIGARIA VOUÇA SUL
Rua da Palma, 281—Telef. 26682.
CHARCUTERIA IMPÉRIO
Rua de Macau, 2—Telef. 849657.

Area de Alvalade
MANTEIGARIA CORALIA, LD.
Av. da Igreja, 23-A—Telef. 76722.
CONFITEIRIA NOVA LISBOA
Av. da Igreja, 29-B—Telef. 76195.

Area das Amoreiras
LEITARIA CARAVELA
Rua do Sol ao Rato, 71-A—Telef. 60474.
PASTELARIA CRISTAL
Rua Buenos Aires, 25-A—Telef. 61557.
LEITARIA CONIMBRICENSE
Rua Buenos Aires, 18-A—Telef. 62286.
PASTELARIA FOLQUENSE, LD.
Rua da Lapa, 42-B.
PASTELARIA ECILLA
Rua Silva Carvalho, 114—Telef. 60561.

Area do Areeiro
PASTELARIA SILVIA
Av. de Roma, 28-F—Telef. 77988.
PASTELARIA COPACABANA
Av. Guerra Junqueiro, 21-B—Tel. 73077.
PASTELARIA A DIPLOMATA
Av. João XXI, 29-A—Telef. 78660.
LEITARIA CASA RICA, LD.
Av. de Paris, 14—Telef. 76968.
A. SIMÕES & OLIVEIRA, LD.
Rua 59, n.º 14-B—Areeiro.
LEITARIA FLÓRIDA DO AREIRO, LD.
Av. A, ao Areeiro, 7-C—Telef. 76616.
SOLAR DE SANTO ANTÓNIO
Av. do Aeroporto, 385.

Area das Avenidas Novas
CHARCUTERIA FRUTELANDIA, LD.
Av. Duque de Avila, 8-D—Telef. 48844.
CONFITEIRIA MIMO, LD.
Av. Duque de Avila, 6-A.
CAFÉ MONTE CARLO
Av. Fontes Pereira de Melo, 41-C e 41-D—Telef. 44789.
CENTRAL DAS AVENIDAS
Rua Latino Coelho, 77—Telef. 46963.
DOCARIA PORTUGAL
Rua Latino Coelho, 9—Telef. 43045.
LEITARIA CRUZ & CRUZ
Rua Latino Coelho, 18-20—Telef. 43002.

CASTANHEIRA & ANTUNES
Av. João Crisóstomo, 22—Telef. 45029.
SANTOS & ALVES, LD.
Av. Barbosa du Bocage, 104—Tel. 70701.
MARTINS & REBELLO
Av. Conde Valbom, 71-73—Telef. 74873.
PRIMAVERA DAS AVENIDAS
Av. 5 de Outubro, 130-132—Tel. 73111.
PASTELARIA LONDRES
Av. Defensores de Chaves, 34-C—Tel. 31738.
PASTELARIA NIVEA, LD.
Av. da Republica, 37-D—Telef. 72918.
CERVEJARIA ALENTEJANA
Av. da Republica, 80—Telef. 76236.

Area da Baixa
MARTINS & REBELLO
Rua do Amparo, 1—Telef. 33138.
LEITARIA IDEAL, LD.
Rua da Conceição, 64—Telef. 27798.
CONFITEIRIA NACIONAL
Praça da Figueira, 18—Telef. 24470.
LEITARIA VITÓRIA, LD.
Rua da Prata, 161—Telef. 26425.
MANTEIGARIA TRIUNFANTE
Rua da Prata, 262—Telef. 26041.
CHARCUTERIA FAVORITA
Rua do Ouro, 283—Telef. 25232.
CHARCUTERIA TABUAS
Rua Barros Queirós, 45—Telef. 26169.
PASTELARIA PÉROLA DA CHINA
Largo Martin Moniz, Pavilhão 3—Tel. 25226.
BAR EDEN-TEATRO
Praça dos Restauradores.
MANTEIGARIA LUSITANIA
Rua Eugénio dos Santos, 41—Tel. 27867.
CAFETEIRA MÁGICA
Rua Eugénio dos Santos, 37—Tel. 23995.
LEITARIA SINTRA
Rua da Conceição, 46—Telef. 31310.
CAFÉ NICOLA
Rossio, 24.
CAFÉ RESTAURAÇÃO
Rua 1.º de Dezembro, 103.
CAFÉ BAR TERMINUS
Rua 1.º de Dezembro, 63.
CAFÉ NACIONAL
Rua 1.º de Dezembro, 61.
CAFÉ CHAVE DE OURO
Rossio, 36.
CAFÉ PORTUGAL
Rossio, 51.
PASTELARIA SUISSA
Rossio, 96.
PASTELARIA CARMELITA
Rua do Carmo, 86.
PASTELARIA FERRARI
Rua Nova do Almada, 93.
CAFÉ BRAZILEIRA DO CHIADO
Rua Garrett, 120.
CAFÉ CHIADO
Rua Garrett, 58.
CONFITEIRIA AUREA, LD.
Rua do Ouro, 260.
CERVEJARIA OASIS
Rua da Conceição, 103.

Area de Belem
PASTELARIA CHIC DE BELEM
Rua da Junqueira, 524—Telef. 37995.
ANIBAL FERREIRA
Rua de Belém, 29—Telef. 38133.

Area de Benfica
PASTELARIA PARAISO DE BENFICA
Estrada de Benfica, 723—Telef. 58070.
PASTELARIA CHIC DE PALHAVA
Estrada de Benfica, 101—Telef. 70458.

Area do Campo Grande
PASTELARIA GONDOLA
Campo Grande, 260-A—Telef. 76964.
Area de Campo de Ourique
ALMEIDA & GERMANO, LD.
Rua Tenente Ferreira Durão, 15—Tel. 65335.
LEITARIA MODERNA, LD.
Rua Sampaio Bruno, 40.
LEITARIA DINA, LD.
Rua Saraiva de Carvalho, 153.

Area do Campo Pequeno
PASTELARIA ALVALADE
Campo Pequeno, 36-A—Telef. 76118.
EMPRESA ABASTECEDORA DE LEITES DE LISBOA, LD.
Rua Augusto Gil, 31-A—Telef. 70677.
PASTELARIA IDEAL DAS AVENIDAS
Av. da Republica, 193—Telef. 70478.
LEITARIA MOERNA, LD.
Av. da Republica, 74—Telef. 74378.

Area do Campo de Santana
PASTELARIA PRIMAVERA
Campo de Santana, 115—Telef. 57027.
Area de D. Estefania
PASTELARIA VITÓRIA, LD.
Largo de D. Estefania, 1-2-3—Telef. 43742.
PASTELARIA QUINTAS
Rua Pascoal de Melo, 45—Telef. 43394.
LEITARIA SANTA CRUZ
Rua Alexandre Braga, 1—Telef. 40086.

Area da Estrela
PASTELARIA NORMANDA
Calç. da Estrela, 136—Telef. 61826.
PASTELARIA A DIPLOMATA
Av. Infante Santo, 350—Telef. 64894.
EMPRESA ABASTECEDORA DE LEITES DE LISBOA, LD.
Rua Saraiva de Carvalho, 168—Telef. 63375.

Area de Gomes Freire
CONFITEIRIA E PASTELARIA ESTUDANTINA, LD.
Rua Conde Redondo, 5—Telef. 46426.
LEITARIA BELGA
Rua Conde Redondo, 75-A—Telef. 44889.
Area da Graça
LEITARIA LORENA, LD.
Rua Senhora da Glória, 69—Tel. 47275.

Area de Marquês de Pombal
PASTELARIA PARQUE, LD.
Rua Rodrigo da Fonseca, 79—Tel. 51415.
MARTINS & REBELLO
Rua Joaquim António de Aguiar, 67—Telef. 50718.
CHARCUTERIA BRASIL
Rua Alexandre Herculano, 90-92—Tel. 66644.
CASA VENEZA
Rua Alexandre Herculano, 34—Tel. 41617.
PASTELARIA VENEZA
Av. da Liberdade, 63—Telef. 31309.

Area da Praça Luís de Camões
J. A. R. SOARES, LD.
Rua da Rosa—Telef. 26079.
PASTELARIA EMENDA, LD.
Rua do Loreto, 33—Telef. 29476.
LEITARIA MODERNA, LD.
Rua das Gáveas, 61—Telef. 27726.
LEITARIA TREVO
Praça Luís de Camões, 48—Telef. 28592.
MARTINS & REBELLO
Praça Luís de Camões, 28-29—Tel. 33137.
LEITARIA FLÓRIDA
Rua da Barroca, 60-A—Telef. 21242.

Area do Principe Real
PASTELARIA CISTER
Rua da Escola Politécnica, 103—Telef. 62413.
LEITARIA RIO DE JANEIRO
Rua D. Pedro V, n.º 97—Telef. 20313.
PASTELARIA ALSACIANA
Rua da Escola Politécnica, 84—Tel. 63362.

Area de Santos
LEITARIA ESPERANÇA
Rua da Esperança, 25—Telef. 61605.
Area de Santo Amaro
LEITARIA VENEZA
Rua Luís de Camões, 124—Telef. 37732.
LEITARIA ESTRELA DA MANHA
Rua 1.º de Maio, 128—Telef. 38585.
LEITARIA NATAL
Rua Prior do Crato, 13—Telef. 62353.

Area de S. Bento
J. NUNES & NUNES
Rua de S. Bento, 82—Telef. 61609.
Area de S. Sebastião da Pedreira
PASTELARIA RIVOLI, LD.
Rua Fialho de Almeida, 1-A—Telef. 50855.
LEITARIA CARIOCA
Av. Ressaio Garcia, 9-B.
CERVEJARIA BAIRRO AZUL
Av. Ressaio Garcia, 1—Telef. 51409.
ESTRELA DO NORTE, LD.
Av. António Augusto de Aguiar, 13-B—Telef. 42000.
PASTELARIA PÉROLA AZUL
Av. António Augusto de Aguiar, 203—Telef. 51447.

Linha de Cascais
CASCAIS:
PASTELARIA CARAVELA
Rua Afonso Sanches, 19—Telef. 280.
RESTAURANT FIM DO MUNDO
Av. Conde de Valbom.
A. FIGUEIREDO
Largo da Assunção, 16—Telef. 4.
MONTE ESTORIL:
GARRETT DO MONTE ESTORIL
Av. Saboia—Telef. 412.
ESTORIL:
GARRETT DO ESTORIL
Av. de Nice—Telef. 365.
GALO DE OURO
Arcada do Parque—Telef. 1145.

PAREDE:
LEITARIA RIBEIRO
PASTELARIA ALFREDO
Rua 5 de Outubro, 4—Telef. 70.
CARCAVELOS:
FRANCISCO MARIA VIEIRA
Rua Dr. José Joaquim de Almeida, 17-A—Telef. 42.
SANTO AMARO DE OEIRAS:
PASTELARIA BUGIO
Largo 5 de Outubro—Telef. 198.
PAÇO DE ARCOS:
PASTELARIA OCEANIA, LD.
Av. Patrão Joaquim Lopes, R. C.—Telef. 303.
PEDROUÇOS:
BARRETO & C., LD.
Rua Bartolomeu Dias.
ALGÉS:
PASTELARIA TA-MAR
Av. Combatentes da Grande Guerra, 2.

Linha de Sintra
PASTELARIA MONSERRATE
Av. Heliodoro Salgado, 6-8—Telef. 380.
TIROL DE SINTRA
Av. Heliodoro Salgado, 11-13—Telef. 505.

8/8 «North King»

PARA Rio de Janeiro e Santos

De LISBOA, 18 de Março

De LEIXÕES, 19 de Março

escalando o **FUNCHAL** e **S. VICENTE DE CABO VERDE**

Recebe carga geral e Passageiros nas classes 3.ª e intermediária

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Naveg. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial,
18, 3.º, D. — Tel. 67041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.
R. Inf. D. Henrique, 61-1.º
Tel. 24200

Chapa Acrilica

Dimensões
1218 x 914 m/m
AOS MELHORES PREÇOS

Espessura m/m	Perspex	Acril. Lucite Orginal
1,6	—	650\$00
2,4	266\$00	660\$00
3,2	296\$00	700\$00
4	—	750\$00
4,8	387\$00	850\$00
6,4	486\$00	1.200\$00

ACRIL LUSITANO, LD.
Rua Tomás Cabreira, 2
— Lisboa —

Leiam o jornal humorístico

fixe

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA
Paquete «**IMPERIO**»

sairá em 10 de Março com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

N/Motor «**GANDA**»

sairá em 20 de Março, com escala por Leixões, para: S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Paquete «**PATRIA**»

a sair no dia 14 de Abril com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23312

...mas eu não
posso deixar o motor
a funcionar!

Sim, é verdade
mas "parar e

arrancar" provoca a **CORROSÃO**

Quando desliga o motor, este arrefece e os produtos ácidos e vapor de água formados durante a combustão condensam-se. Usando SHELL X-100 MOTOR OIL — o óleo PROTECTOR — os agentes ácidos, que provocam a Corrosão, NÃO se fixam nas paredes dos cilindros e noutros órgãos internos do motor. Os laboratórios demonstraram que a CORROSÃO é a maior causa do desgaste do motor. Proteja sempre o motor do seu carro com Shell X-100 Motor Oil que é DETERGENTE — ESTÁVEL — PROTECTOR.

Combata a CORROSÃO com

SHELL
X-100
MOTOR OIL

O ÓLEO MAIS EQUILIBRADO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3761

HORIZONTAIS: 1—Porto da costa de Moçambique. Levantam. 2—Metera na mala. Olé. 3—Ande. Título da fidalga portuguesa que foi amada por Junot. Baixa de temperatura. 4—Acrecentei. Escarnecer. 5—Nota de musica. Sinceridades. 6—Preposição que indica falta. Terceiro. 7—Sacada. Atmosfera. 8—Sádio. Sapo do Amazonas. 9—Pregas. Gasta. A mini. 10—Nome que se dá vulgarmente ao comboio expresso de Paris. Enlameai. 11—Camareiras. Planta vivaz e medicinal (pl.).

VERTICAIS: 1—Um dos Estados da América do Norte. Costure. 2—Querido. Nome de homem. 13—Aqui. Mixórdia. 4—Ice. Ver. 5—Prantos. 6—Lavrais. Navegante. 7—Que fazem sensação. 8—Braço de mar. Pegadeira. 9—Intercepta. Símbolo químico do cromo. 10—Naquelle lugar. Jogo diantreiro da carreta de artilharia. 11—Passes. Crus.

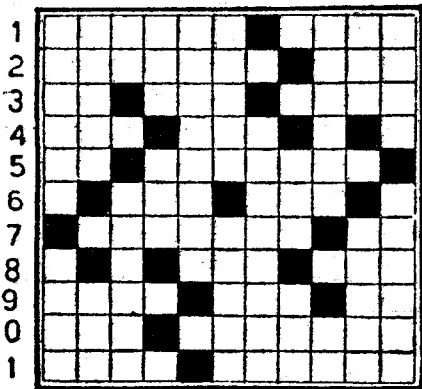
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3760

HORIZONTAIS: 1—Capricórnio. 2—Aria. Sare. 3—São. Ema. Sós. 4—As. Clara. Ut. 5—

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Esta tarde, já depois do «Diário de Lisboa» circular, reúne-se a assembleia geral da Sociedade de Geografia de Lisboa, para apreciar o relatório do ano findo, e eleger a nova direcção. Do elenco que vai ser proposto fazem parte quatro novos directores, os srs. comandante Vasco Lopes Alves, capitão de fragata médico dr. Julio Gonçalves, José Maria Cordeiro de Sousa e coronel António José Caria. Para a comissão revisora de contas será apresentado o novo vogal sr. dr. Alberto Iria.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Sai. Roi. 6—Falseasse. 7—Sob. Ais. Ora. 8—Unem. Alar. 9—Atras. Avara. 10—Ré. Rasbo. Im. 11—Asa. Lei. Põe.

VERTICAIS: 1—Casal. Suara. 2—Ara. Fontes. 3—Pio. Saber. 4—Rá. Cal. Mar. 5—Elisa. Sal. 6—Coma. Eis. Se. 7—Arras. Agl. 8—Rs. Aos. Avô. 9—Nas. Isola. 10—Irou. Erário. 11—Oeste. Arame.

Gravatas de Seda Natural
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

Campeonato de Arranques do Clube 100 à hora

Automóveis classe até 600 c. c.

CHAMPION
400

1.º Ex.º Sr. Armando da Silva Dionísio
2.º Ex.º Sr. Antonio Leitão de Oliveira
3.º Ex.º Sr. José Emidio da Silva

O automóvel que se impõe pelo maior numero de características que reúne, com o consumo de 4,3 aos 100 kms.

PRIMEX, L. DA

Av. Antonio Augusto de Aguiar, 30-A-B-C
LISBOA

Leiam «O SEMPRE FIXE»

A semana do contribuinte

REGULAMENTO DO IMPOSTO COMPLEMENTAR

aprovado pelo Decreto n.º 36.420, de 17 de Julho de 1947. (Continuação).

—Declarações dos contribuintes

Declaração de rendimentos—MODELO n.º 2
Esta declaração respeita apenas aos contribuintes em nome individual e é apresentada somente na secção de finanças do concelho ou bairro da residência do contribuinte.

Veja: Diário de Lisboa, de 2-3-1953.

A declaração conterá os seguintes elementos:
1.º—Além do nome e residência dos contribuintes, a importância, discriminada por concelhos ou bairros, de cada um dos rendimentos ou impostos adiante indicados:

Materia colectável

Contribuição predial:

—Dos prédios rusticos e dos urbanos, pela soma dos rendimentos colectáveis inscritos na matriz; dos prédios urbanos, em regime de isenção temporária, pelo rendimento colectável correspondente ás rendas, nos casos da transmissão a título oneroso em conformidade com as disposições do § 1.º do artigo 3.º do citado regulamento.

Contribuição industrial:

—Do Grupo A, pela importância correspondente a cinco vezes a verba principal da colecta, ou seja cinco vezes a taxa constante da tabela do grupo A da contribuição industrial, que lhes competir no lançamento da contribuição.

—Do grupo C, pelos rendimentos que serviram de base á colecta, que lhes foram atribuídos no último lançamento da contribuição.

Obs. A colecta do imposto complementar é paga adiantadamente, isto é, respecta aos rendimentos que o contribuinte deve auferir no ano em que faz a declaração, mas na impossibilidade de serem conhecidos com exactidão os seus montantes, tomam-se como base os rendimentos respeitantes ao ano anterior dos indicadores que possui no ano da declaração, pelo que neste têm de ser mencionados na respectiva declaração, mesmo que tenham sido adquiridos nesse ano.

—Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, no recurso n.º 10.613, Diário do Governo n.º 41, de 20 de Fevereiro de 1951.

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

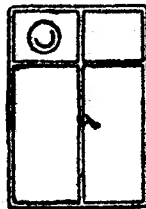


VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS

PRATICOS

ECONÓMICOS

Fácil instalação

Reduzido consumo

Efficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C.ª, LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54

VAUXHALL

1953

NOVOS MOTORES QUADRADOS

• MAIS POTÊNCIA

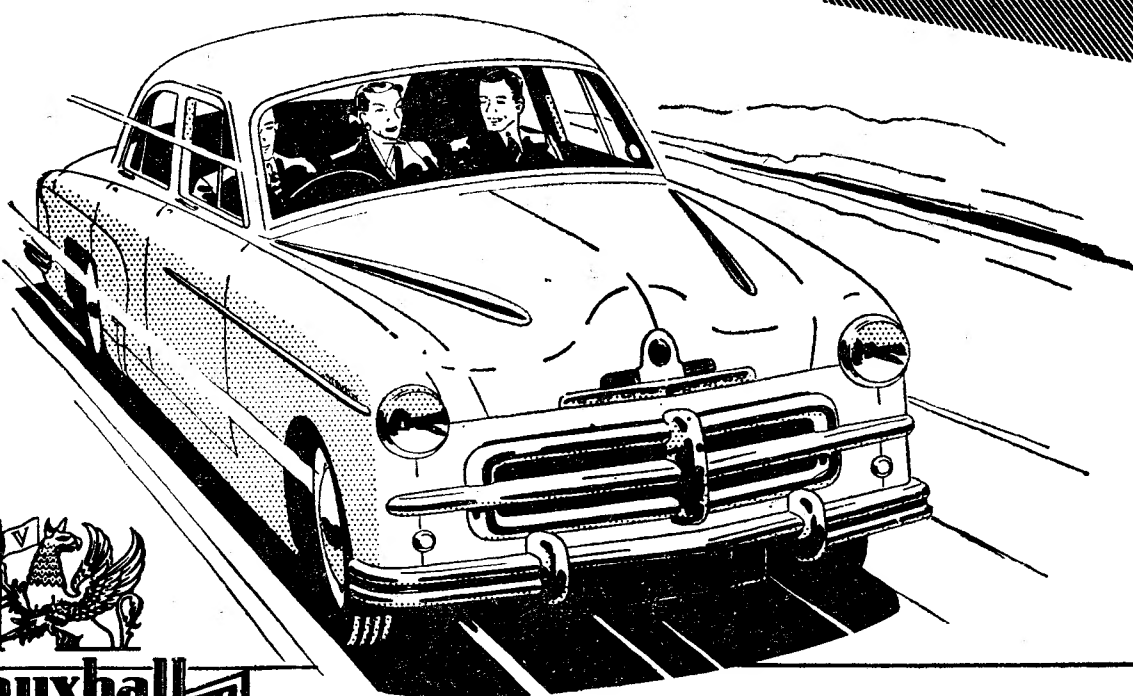
• MENOR CONSUMO

• MAIOR DURAÇÃO

Dois grandes modelos de linhas elegantes, confortáveis, espaçosos e de custo acessível.

Mod. 6 cilindros: motor de 2,25 lit. de alto rendimento e grande reprise. Condução extremamente agradável, perfeita estabilidade.

Mod. 4 cilindros: motor de 1,5 lit., excessivamente económico, magnífica velocidade de cruzeiro de 85-90 Km. hora.



Vauxhall
DOIS GRANDES NOMES
PROTECÇÃO DUPLA



1903-1953
50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION
LISBON BRANCH.

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

CALDEIRA

Guia do Progresso!
em
LICORES • BRANDES
CREMES • XAROPES

DOMINGO, 15
COIMBRA

2.ª classe — Comboios rápidos
Preço... **115\$00**

Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio, às 8-40. Regresso à mesma esta-
ção, às 23-40.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
ADMINISTRAÇÃO
Sorteio de Obrigações

Em harmonia com as condições da emissão das obrigações: de 4 1/2%, das linhas de Mirandela e Viseu, 1.ª emissão, de 1889, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, previnam-se os seus portadores de que em 16 de Março corrente, pelas 11 horas, se procederá, em sessão pública, na sede desta Companhia, ao sorteio de 200 obrigações a amortizar em 1 de Abril p.º l.º, em conformidade com o respectivo quadro de amortização.

Lisboa, 4 de Março de 1953.
O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Farinhas para alimentação de animais, sementes e «tourteaux»

Grande baixa de preços de transporte:

\$40, por tonelada e quilómetro, para remessas de vagão completo; \$45, por tonelada e quilómetro, para remessas de detalhe do peso mínimo de 100 quilos.

Por exemplo: o transporte de 10 T. (vagão completo) de sementes, importa em:

De Coimbra para Guarda... 700\$00
De Lisboa-P. para Torres Novas... 420\$00

1.000 kg. (detalhe) de farinhas para alimentação de animais, importa em:

De Paradelas para Alhandra 135\$40
De Campanhã para Régua... 50\$80

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Assembleia Geral Ordinária

Para os fins indicados nas alíneas a), b), c) e d) do artigo 23.º dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sua sede, na Rua Arco Bandeira, n.º 22, pelas 18,30 horas do dia 31 de Março de 1953.

Lisboa, 3 de Março de 1953.
1.º SECRETARIO
LA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Raul Pereira da Rocha**

Stilbépan



Não é uma loção capilar...

É um medicamento com acção hormonal e vitamínica, indicado no tratamento das doenças que provocam

Oleoso e não Oleoso

QUEDA DO CABELO
EMBRANQUECIMENTO PRECOCE
CASPA

DAGRA N. V.-HOLANDA

Representante em Portugal:

SOLACA, L.ºA

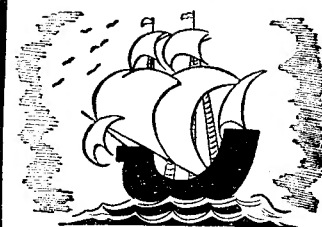
Rua de Santa Marta, 47-2.º
Telefone 44809 — LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

2.ª Feira, 9—«Jornada de Heróis», (para adultos), com James Stewart e Julia Adams; 3.ª feira, 10—De tarde e à noite, «A comédia da Vida», (para adultos), com Duncan Lamont e Anna Magnani. Revista: *Actualidades Francesas*; 4.ª feira, 11—«O corredo do Inferno», (para adultos), com Tyrone Power e Susan Hayward. Revista: *A marcha do tempo*; 5.ª feira, 12—De tarde e à noite, «Vingança e Gloria», (para adultos), com Gregory Peck e Barbara Payton; 6.ª feira, 13—«A rainha de piratas», (para adultos), com Louis Jourdan e Jean Peters. Revista: *Universal News*; Sábado, 14—De tarde e à noite, «Bom dia, elefante», (para adultos), com Vittorio de Sica e Maria Merdader; Domingo, 15—De tarde e à noite, «Noivo insuportável», (para adultos), com Jack Carson e Ginger Rogers; «Conjuntos» Tony Amaral e Vieira Pinto. Todas as noites, baile. Todos os domingos, chá dançante.

A ÚNICA LAMINA COM 2 GUMES DIFERENTES!



Eficiente como as grandes detektoras

DIAMON
— A SUPER LAMINA! —



distribuidores:

VASCONCELOS & F. PINTO, L.ºA
RUA DOS FANQUEIROS, 65-4.º — LISBOA

AZULEJOS FINOS. LOUÇA DE PORCELANA, DE PÓ DE PEDRA, DE BARRO OU SANITARIA

Grande baixa de preços de transporte na C. P.

\$50, por tonelada e quilómetro, para remessas de detalhe do peso mínimo de 100 kgs.

\$45, por tonelada e quilómetro, para remessas de vagão completo.

Por exemplo, o transporte de 1.000 kgs. (detalhe) de louça de porcelana, importa em:

De Aveiro a Lisboa—P. ... 140\$50
De Coimbra a Campanhã 64\$50

e o transporte de 10 T. (vagão completo) de azulejos finos importa em:

De Coimbra para Santarém 660\$50
De Sacavém para Castelo Branco ... 998\$00

Almoços de homenagem

Ao deputado Melo Machado

(Continuação da página central)

graves problemas da vinicultura nacional, nomeadamente dos seguintes: repressão da falsificação de vinhos, com a revisão da legislação relativa às características a exigir para os vinhos de consumo; o de regulamentação e fiscalização efectiva da produção, trânsito e consumo das aguardentes não vinicas e do alcool, e, finalmente uma campanha para um maior aproveitamento económico de produção vinícola, nos meios e pequenos produtores, respectiva assistência técnica e financeira, só exequível pela dissiminação das adegas cooperativas.

Aludiu ainda a outros aspectos do problema vinícola, citando o caso dos vinhos de consumo de prova defeituosa, e referiu-se a uma tentativa de importação de vinhos espumosos, a que se deu certa importância e que teve os seus reflexos no mercado de vinhos.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Correia de Sá, em nome da Viticultura de Alenquer, que depois de traçar o perfil do homenageado, referiu-se à colheita de 1952, a mais baixa dos últimos 15 anos e, na proporção, não se sentiu a alta dos preços, sendo até inferiores aos do início da campanha.

Preconizou, por fim, uma ligação mais íntima entre os viticultores.

Falaram ainda os srs. dr. Rui de Andrade e Luis Margaride, que elogiaram o sr. Melo Machado. Este, por fim, agradeceu.

A certa altura do banquete deu-se um incidente entre um criado e o vice-presidente da Câmara de Palmela, ficando ambos feridos. O criado foi detido pela Polícia quando fugia.

Ao dr. João do Amaral

(Continuação da página central)

injuria se possa dizer que é preciso evitar que os jornalistas sejam colocados entre a alternativa da «indigência ou da corrupção».

Falou, em seguida, Artur Maciel, que fez interessantes considerações sobre o papel da imprensa e a posição do jornalista e que concluiu por oferecer a solidariedade de todos os jornalistas presentes ao homenageado.

Em seguida, saudado com uma prolongada salva de palmas, o sr. dr. João do Amaral levantou-se para agradecer a homenagem. Disse que recebera de um jornalista, aliás, profissional distinto, uma carta com determinados reparos a uma das suas afirmações na Assembleia. Esclareceu que aquilo que dissera era precisamente que se tornava necessário impedir que os jornalistas fossem colocados perante qualquer alternativa e afirmou que se o seu correspondente lhe dizia considerar a imprensa portuguesa das mais honestas do Mundo, ele, porém, ia mais longe, pois sabia que o podia considerar a mais honesta.

Terminou agradecendo a homenagem e fazendo os seus votos no sentido de que o Governo e as empresas dêem ao problema da imprensa e dos jornalistas aquela verdadeira importância de que o caso se reveste.

Por ultimo, o nosso camarada Felix Correia apresentou, aprovada por aclamação, uma moção no sentido de que todos os jornalistas dos periódicos em que houve melhoria de situação para alguns dos seus elementos redactoriais beneficiem também dessa melhoria e para que, de uma maneira geral, todos os jornalistas venham a ter as condições materiais devidas aos seus serviços, às suas obrigações e às suas responsabilidades.

OS SUECOS DE LISBOA

ofereceram um almoço aos oficiais do «Gotland»

Num restaurante típico da margem Sul do Tejo, a Associação Sueca de Lisboa ofereceu hoje um almoço de duzentos talheres em honra da oficialidade do cruzador «Gotland», que se encontra no Tejo. Presidiu o sr. Lenhart Rydberg, ladeado pelo encarregado de Negócios da Suécia, consul deste país, comandante do «Gotland», oficial português de ligação, etc. Aos brindes, trocaram-se saudações entre algumas das personalidades presentes.

A's 15 horas, um grupo de oficiais e aspirantes suecos chegou ao Alentejo, em visita à Escola Naval, onde foi recebido pelos seus camaradas portugueses, os quais, no final, ofereceram aos visitantes um «Porto de honra».

A noite, há um banquete na legação da Suécia, em honra da Armada portuguesa.

Se passar por Salvaterra

Visite o Café Restaurante Ribatejano

ELECTRO LISBOA, L.^{DA}

Visite a nossa exposição de Rádio e material Eléctrico

Todas as semanas expomos as mais recentes novidades

Vendas a prestações

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEF. 20568



Há 30 anos

Lisboa invadida pelas águas do Tejo...

Ao «Diário de Lisboa» afirmava, em 9 de Março de 1923, «alguém com autoridade» que Lisboa estava na iminência de uma catástrofe; que outra coisa não poderia chamar-se ao transbordar do largo estuário do Tejo. «Os rios de toda a costa atlântica estão agora a sair dos seus leitos, precisamente nos pontos de emboadura, sem que para montante se note qualquer alteração no nível normal dos seus cursos» — afirmava «alguém com autoridade», e esclarecia: «O fenómeno está a manifestar-se com uma regularidade matemática, de tal maneira certa, que não serão precisos muitos meses para termos o desgracioso ensejo de o constatar por nosso turno».

Isto foi há trinta anos e, felizmente, a profecia não se efectuou, ou ficou reduzida a proporções que não têm ido além de inundações no Cais do Sodré e, alguma vez, no Terreiro do Paço.

A LEI DE AMNISTIA

O «Diário do Governo» publica hoje, um parecer da Procuradoria Geral da República, a propósito da aplicação da lei de amnistia, a funcionários do Estado, afastados por motivos políticos. Esse parecer refere-se ao escritor capitão Augusto Casimiro, que, por portaria de 1948, regressou do quadro do corpo do Estado-Maior à sua arma de origem (cavalaria) em consequência de infrações disciplinares de natureza política, sendo colocado na situação de reforma, em 1950.

Depois de vários considerandos, a Procuradoria conclui que os funcionários ao abrigo do preceituado na Lei n.º 2039, de 10 de Maio de 1950, e Decreto-Lei n.º 38 267, de 26 de Maio de 1951, não têm direito a receber os vencimentos que tenham deixado de receber em consequência das sanções impostas por virtude das infrações disciplinares amnistiadas.

Assassinio misterioso

de duas raparigas americanas

SPRING VALLEY (Nova York), 9.—Duas raparigas, uma de 5 e outra de 8 anos, foram aqui encontradas assassinadas na noite passada, cinco horas depois de terem desaparecido de um internato para crianças. Os seus cadáveres foram encontrados por cães da Polícia a menos de quilómetro e meio da escola de Lakeside, onde tinham estado a brincar, ontem, à tarde.

Marjorie Boudreau, de 8 anos, tinha sido espancada. A sua companheira, Esther Nagy, cujo cadáver foi encontrado a 300 metros de distancia, tinha sido apunhalada.

Seus pais vivem na cidade de Nova York, a cerca de 32 quilómetros desta localidade. A escola de Lakeside, instituição particular de co-educação, tem 135 alunos, cujas idades vão dos 5 aos 18 anos.—(Reuter).

UM CASAL DE BURLÕES

vendeu duas vezes a mercearia

Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora um processo em que são arguidos António Joaquim Vieira e sua mulher, Maria Nazaré Martins Gomes Ferreira. Os dois possuíam um estabelecimento de mercearia na Avenida general Rôças, 3-C. Há tempos, porém, trespassaram o estabelecimento a Fernando Pinto Delgado, tendo recebido deste, no acto da escritura, a quantia de 23.600 escudos.

O novo proprietário, quando foi tomar conta da mercearia, verificou que já lá estava instalado Bernardo Meneses Moreira, a quem o casal de burlões já havia trespassado, anteriormente, o estabelecimento.

Os acusados desapareceram, tendo burlado, também, outras firmas a quem adquiriram diversas mercadorias.

Incidente macabro

LONG BEACH (Califórnia), 9.—Ray Reed, de 23 anos, queixou-se à Polícia de que uma jovem, armada com uma pistola, o forçou a acompanhá-la a um cemitério solitário.

«Agora seja bom rapaz e nada lhe aconteça», disse-lhe, tirando todo o seu vestuário e dançando, de pistola na mão, entre os tumulos iluminados pelo luar. Depois, disse a Reed que podia retirar-se.

«Fiquei horrorizado», declarou à Polícia. Porém, ao ser encontrada a jovem, que declarou que tinha estado a «divertir-se» nessa noite, recusou-se a apresentar queixa.—(R.).

Campeonato de Arranque e Aceleração

Organização do Clube «100 a Hora» em 8-3-53
AVENIDA CEUTA — LISBOA

Ao iniciar a época desportiva deste ano, MICROMOTOR, L.^{DA} tem o prazer de anunciar os magníficos resultados obtidos, que vem prosseguir uma tradição de vitórias

CUCCIOLO - DUCATI em bicicletas VILAR

1.º LUGAR na Categoria de 50 cc.
2.º » conquistados por
3.º » ALVARO FERREIRA
JORGE RAMOS

CONCESSIONARIOS EXCLUSIVOS

MICROMOTOR, L.^{DA}

Avenida Paris, 3 LISBOA Telefone 76138

Campeonato de Arranque e Aceleração

organização do clube «100 à hora»
em 8-3-53 — Avenida Ceuta — Lisboa

Estreia Vitoriosa na 1.ª Competição Desportiva da Época

STEYR — DAIMLER — PUCH

VIENA — AUSTRIA

«PUCH-125 SL» moto «grand sport» de luxo monobloco blindado 2 pistons. 2 carburadores comandados.

1.º LUGAR na CATEGORIA B (125 cc.)
ALVARO FERREIRA

«PUCH-250 TF» moto «Turismo» de luxo, 2 pistons, misturador automático de óleo.

2.º LUGAR na CATEGORIA D (250 cc.)

JORGE PAIS LOBO

3.º LUGAR

ALVARO FERREIRA

«...A MELHOR ENTRE MUITAS!!»

Chama-se a atenção que estas motos são absolutamente de SÉRIE NORMAL sem qualquer preparação, acabadas de sair da alíndega

Em Exposição nos Concessionários Exclusivos

MICROMOTOR, L.^{DA}

Avenida Paris, 3

LISBOA

Tel. 76138

CAMPEONATO de ARRANQUE e ACELERAÇÃO

Organização do Clube «100 A' HORA» em 8/3/53. Av. Ceuta-LISBOA

PRIMEIRA PARTICIPAÇÃO NUMA PROVA OFICIAL

AER — MACCHI, S. P. A.
MILANO — ITALIA

«MACCHI-125» — UNICO MOTOSCOOTER convertível

«Moto Turismo» — «Scooter de Luxo»

CONQUISTA

2.º LUGAR na Categoria B (125 cc.)

ALVARO FERREIRA

CONCESSIONARIOS EXCLUSIVOS

MICROMOTOR, L.^{DA}

Avenida Paris, 3

LISBOA

Tel. 7 6138

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Os funerais do marechal Estaline realizaram-se hoje em Moscovo com toda a solenidade

(Continuação da 1.ª página)

praça, o cortejo obliquou para a esquerda, à volta do Hotel Maskava, de 15 andares, utilizado agora principalmente para visitantes comunistas de relevo. Depois de uma curta subida, o cortejo entrou na Praça Vermelha.

Na Praça Vermelha há um mar de gente silenciosa.

Tribunas, cheias de representantes oficiais convidados, tinham sido construídas ao lado do mausoleu. Diplomatas ocidentais, encontravam-se aí, com outros convidados. De uma porta na muralha do Kremlin, próximo do mausoleu, tinha saído muitas vezes Estaline, entrando na Praça Vermelha, para se colocar sobre o mausoleu e passar revista às suas forças armadas.

A urna com os restos mortais de Estaline foi colocada num catafalco em frente do mausoleu de mármore cor de rosa de Lenine e chefes do Partido Comunista ocuparam lugares numa tribuna.

A comissão encarregada do funeral era chefiada por Nikita Krushchev, presidente do Conselho Ucraniano dos Comissários do Povo, e incluía o antigo presidente soviético, N. M. Shvernik.

Antes de o cadáver de Estaline ser levado aos ombros pelos ingremes de graus que conduzem à ampla cripta do mausoleu, foram pronunciados discursos pelos três homens que ocupam os cargos principais, depois da morte de Estaline.

No momento em que os restos mortais de Estaline se juntaram aos de Lenine, na cripta, as grandes peças do Kremlin deram uma salva. Soaram também peças noutras cidades principais soviéticas e em cidades da Europa oriental.

Uma grande concentração de bandas militares tocou a Marcha Fúnebre de Chopin. Depois de Estaline ter sido sepultado, tropas de elite do Exército Vermelho, Marinha e Aviação desfilarão em frente do mausoleu como última homenagem a Estaline e primeira a Malenkov.

O funeral seguiu completamente o modelo estabelecido ao ser sepultado o membro do Politburo, André A. Zhdanov, anteriormente principal auxiliar de Estaline. Dessa vez, Estaline foi um dos que levaram a urna aos ombros, juntamente com Malenkov, Beria e Molotov.

Assistiram ao funeral e ao desfile militar chefes comunistas do partido e do Estado assim como diplomatas ocidentais, entre eles Jacob Beam, encarregado de Negócios dos Estados Unidos, sir Alvary Gascoigne, embaixador britânico, e o embaixador francês, Louis Joxe, que foi um dos últimos diplomatas ocidentais que conferenciaram com Estaline.

Notou-se a ausência de Mao Tsé Tung, chefe da China comunista, que era considerado o comunista número 2 do Mundo, depois de Estaline. Enviou uma representação de 17 membros, chefiada pelo seu primeiro-ministro dos Negócios Estrangeiros, Chou En Lai.

As 10 e 45 o cortejo aproxima-se do mausoleu de Lenine. Ouve-se o carrilhão do Kremlin. Um coro misto canta o «Requiem» de Mozart. O caixão é colocado sobre o catafalco. Os dirigentes do partido e do Governo sobem à tribuna de honra. Vai começar a cerimónia propriamente dita.

As 10 e 50, Malenkov, em nome da comissão central do partido e do Conselho de Ministros, tomou a palavra.

Prestou homenagem ao defunto sublinhando o seu papel na edificação do comunismo.

E acrescentou:

«A unidade do partido e do povo soviético deve ser ainda mais fortalecida»—declarou Malenkov. «O partido deve servir os interesses do povo. Devemos guardar a unidade do nosso partido como as meninas dos olhos. Devemos ter ainda maior unidade. Devemos manifestar ainda maior vigilância e determinação, na luta contra os elementos escuros do nosso país». Malenkov concluiu: «Adeus nosso amigo e mestre».

Por sua vez, o marechal Beria evocou a vida de Estaline e faz afirmações semelhantes às de Malenkov quanto à política interna e externa. Segue-se-lhe no uso da palavra Molotov, primeiro-vice-presidente do Conselho de Ministros, que pronuncia o elogio fúnebre de Estaline com voz estrangulada pela emoção. Molotov afirmou que a morte de Estaline era uma grande dor «para nós, seus velhos amigos e colaboradores». Terminado o discurso de Molotov, os dirigentes do partido e do Governo descem da tribuna e põem o caixão aos ombros. Ouve-se a marcha fúnebre de Chopin.

Às 11 e 55 o cortejo fúnebre penetra lentamente no mausoleu onde repousa Lenine. Ouve-se as salvas de honra, disparadas pelas baterias da D. C. A. dispostas à volta da Praça Vermelha. As sirenas das fábricas e empresas do país tocam numa suprema homenagem ao desaparecido.

A urna foi colocada sobre um pedestal de setim vermelho e preto, directamente em frente do mausoleu. Os ministros soviéticos subiram a escadaria de pedra para uma plataforma da parte de fora do mausoleu onde Malenkov pronunciou o seu elogio fúnebre.

A meio caminho entre o mausoleu e a urna, encontrava-se uma banda militar de 750 figuras, pronta a iniciar música marcial após o funeral.

Uma banda militar quebrou o silêncio com um rufar de tambores e iniciou-se o desfile. Malenkov, na plataforma do mausoleu, recebeu a continência. Sobre a cidade desfilarão os aviões numa homenagem a Estaline.

Ao meio-dia em ponto, o caixão de Estaline é colocado ao lado do sarcófago de Lenine. Ali repousará até que esteja terminado o panteão destinado a receber os restos dos dirigentes defuntos do partido e do Governo soviéticos.

A última badalada das doze, tocada pelo carrilhão do Kremlin, ouviu-se o hino soviético executado por uma orquestra militar. O seu ritmo rápido contrasta com a lentidão majestosa das marchas fúnebres que instantes antes tinham constituído o fundo sonoro da cerimónia. Os dirigentes do partido e do Governo voltam à tribuna rodeados pelos marechais e generais. Começa o desfile das tropas da guarnição de Moscovo em passo de parada.—(F. P. e R.).

*

LONDRES, 9.—A ordem dos discursos no funeral de Estaline dá uma indicação nítida de que Malenkov, enquanto for chefe incontestável, tenciona manter Beria à sua direita e Molotov à esquerda.

A organização estabelecida por Malenkov—talvez a desejo de Estaline—não é precisamente um triunvirato, visto que isso implicaria a divisão igual do poder entre três pessoas. Porém, é possivelmente a coisa mais próxima disso.

Declarações oficiais soviéticas, desde a morte de Estaline e, especialmente, após Malenkov ter anunciado o seu novo governo, na sexta-feira, à noite, têm salientado a necessidade constante de união. Malenkov sublinhou novamente esse pensamento, no seu discurso de hoje. Também tornou claro que se considera, historicamente, o número 3 depois de Lenine e Estaline.—(Reuter).

Comentários franceses

PARIS, 9.—Os jornais continuam a interrogar-se acerca do sentido da rápida solução dada para a herança de Estaline. «Continuidade ou crise disfarçada?»—perguntam. E quem é Malenkov? A esta pergunta Bos Souvarine, que foi companheiro de Estaline, noutros tempos, desejaria responder. Mas, como faz notar desconhece-se a ascendência de Malenkov, a qual nunca figura na prosa oficial. Nascido em Orenburgo, acrescenta, no rio Ural, o sucessor é quase com toda a certeza filho de cossacos e, mesmo, cossacos abastados. «E pergunta então se Malenkov realmente, conforme o seu «curriculum vitae», aliás curto dá a entender, bem mereceu da revolução. E que provas deu do seu valor no Exército, ponto de partida da sua espantosa carreira?».

Para Ronsac, no «Franc Tireur», a «operação da sucessão foi uma plataforma, de todo provisória, entre os sucessores de Estaline, e em primeiro lugar entre Malenkov e Beria». O comentador acha «significativo» que a Imprensa tenha recebido ordens para não dar relevo nenhum, seja a qual nome for e falar apenas «nos fieis discípulos e companheiros de armas» de Estaline. Entende que a partida ainda não foi jogada, muito longe disso, Malenkov está apenas à testa dum directorio, em que os homens de Beria são muitos e ao lado duma «velha guarda» pronta a bandejar-se contra o usurpador. A ditadura não se partilha. Assistiremos provavelmente a lutas intestinas e «purgas» até que surja o verdadeiro sucessor de Estaline.

Para «Combat» os soviéticos começam, a partir de hoje, «a pagar a deificação de Estaline». Trata-se agora, observa, de provar que ele é substituível depois de anos e anos de propaganda a provar o contrário. O novo governo russo tem as características, para o «Combat» dum governo de salvação pública, e o sentido profundo da recomposição governamental está numa mais apertada influência do partido sobre o aparelho administrativo. Mas a sucessão não ficou solucionada e não de aparecer os conflitos originados pela luta pelo poder.

Por outro lado é de notar que «Figaro» e «Aurore» se associam a diferentes protestos que surgiram por ocasião da ordem dada para se colocarem as bandeiras a meia haste.—(F. P.).

As divergências da Arábia saudita com a Grã-Bretanha explicadas numa nota oficiosa

CAIRO, 9.—Na sua nota de ontem à noite, a legação da Arábia saudita explica as razões das suas divergências com a Grã-Bretanha, levantando a questão dos protectorados exercidos pelos Ingleses sobre os sultanatos da costa Oeste do Golfo Pérsico. Contém longa exposição histórica demonstrando a soberania do soberano saudita sobre esses sultanatos.

O Governo saudita afirma que não existem entre ele e os sultanatos quaisquer desavenças e que todas as dificuldades provêm das «manobras diabólicas» dos Ingleses, desejosos de dominarem essas regiões, particularmente ricas em petróleo.

A nota refere-se ao caso do oásis de Buraimi, ocupado em 15 de Setembro passado por tropas sauditas. O Governo britânico protestara e tinham-se iniciado em Londres conversações a este respeito. Segundo os Britânicos, o oásis pertence ao sultão Mascate el Oman, com o qual assinaram em 1951 novo tratado de amizade. Mas, segundo os Sauditas, que se apoiam na má definição das fronteiras, Londres «inventou» a soberania do sultão sobre Buraimi.

Publica seguidamente o texto do acordo concluído em 1951 com a Grã-Bretanha, depois de mediação dos Estados Unidos, em cujos termos ambos os países se comprometiam a resolver o «statu quo» na Península Arábica até que se chegue a entendimento completo.—(F. P.).

Prosseguem as buscas para descobrir os naufragos do «Sollum»

CAIRO, 9.—Quatro navios da Marinha de Guerra egípcia seguiram para o local do naufrágio do contratorpedeiro «Sollum», que se afundou no sábado à tarde, a 15 milhas ao largo de Alexandria. Esses navios continuam a procura dos 52 desaparecidos na catástrofe. O «Sollum» tinha levantado «erro no sábado de manhã para um curto cruzeiro; às 10 da manhã anunciou que navegava no meio de grande tempestade. Uma hora depois comunicava que tinha água aberta. As 15 horas lançava um SOS. O Almirantado egípcio enviou o contratorpedeiro «Ibrahim» para socorrer o «Sollum», mas já se lhe antecipara o navio de carga polaco «Czech», que navegava com rumo a Alexandria. O general Neguib enviou uma mensagem de agradecimento ao capitão do navio polaco.—(F. P.).

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1953

COMPANHIA ITALIANA

COM A ASSISTENCIA DE SUA EXCELENCIA O PRESIDENTE DA REPUBLICA Dia 11 (quarta-feira), às 21,15 horas — 7.ª recita de assinatura com a ópera de G. Verdi

NABUCODONOSOR

com os artistas: Tito Gobbi, Lucia Kelston, Elena Nicolai, Mirto Picchi, Giorgio Tozzi, Julieta Silva Santos, Mariano Caruso e Vito Susca

Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis

Dia 15 (domingo), às 16,30 horas — 6.ª «matinée» cultural com a ópera de G. Verdi

NABUCODONOSOR

Dia 18 (quarta-feira), às 21,15 horas — 8.ª recita de assinatura com a ópera de J. Massenet

MANON

BILHETES A VENDA PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS — TELEFONE 21552

EM MAI: «GRAND BALLET DU MARQUIS DE CUEVAS»

ARNALDO CAMARINHA

PELEIRO - ARMAZENISTA

TODAS AS QUALIDADES DE PELES E CONFECÇÕES

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

R. B. CAMARINHA, 6. r. c.

Telef. 45362



BOXE

Amanhã no Pavilhão dos Desportos às 21 e 30
Grande Sessão Internacional Luso-Alemã